



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

ANA PAULA MOLLER POLICENO ANTONIO

**IMPLANTAÇÃO DE DIRETRIZES BASEADAS NA MEDICINA
VETERINÁRIA DO COLETIVO EM UMA ONG/OSCIIP DE
PROTEÇÃO ANIMAL NA CIDADE DE LONDRINA**

Londrina
2016

ANA PAULA MOLLER POLICENO ANTONIO

**IMPLANTAÇÃO DE DIRETRIZES BASEADAS NA MEDICINA
VETERINÁRIA DO COLETIVO EM UMA ONG/OSCIIP DE
PROTEÇÃO ANIMAL NA CIDADE DE LONDRINA**

Dissertação apresentada ao Departamento de Clínicas Veterinárias da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Clínicas Veterinárias.

Orientadora: Profa. Dra. Carmen Esther Santos Grumadas

Londrina
2016

ANA PAULA MOLLER POLICENO ANTONIO

**IMPLANTAÇÃO DE DIRETRIZES BASEADAS NA MEDICINA
VETERINÁRIA DO COLETIVO EM UMA ONG/OSCIP DE PROTEÇÃO
ANIMAL NA CIDADE DE LONDRINA: SOS VIDA ANIMAL BIÊNIO
2015-2016**

Dissertação apresentada ao Departamento de
Clínicas Veterinárias da Universidade Estadual
de Londrina, como requisito parcial à obtenção
do título de Mestre em Clínicas Veterinárias.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora:

Profa. Dra. Carmen Esther Santos Grumadas
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Prof. Dr. Marcelo de Souza Zanutto
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Profa. Dra. Andreia De Paula Vieira
Universidade Positivo – Curitiba - PR

Londrina, 21 de junho de 2016.

Dedico este trabalho a minha mãe que não tendo a oportunidade de ser Médica Veterinária plantou essa semente em mim, acreditou e me ajudou para que isso fosse possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha orientadora pela amizade, benevolência e carinho para comigo. Agradeço pela oportunidade e orientação neste trabalho, mas sobretudo por estar presente em outros momentos acadêmicos como o projeto de extensão em acupuntura veterinária onde pudemos juntas levar o conhecimento dessa terapia e ajudar muitos animais.

A professora Carmen Hilst pelo exemplo de profissional e pessoa, tive a oportunidade de ser sua aluna e agora parceira nos mutirões de castração coordenados por ela, realizado pelo amor aos animais.

Aos colegas que tive a oportunidade de conhecer na Medicina Veterinária do Coletivo da UFPR em Curitiba onde pude me espelhar e sempre estiveram solícitos.

Gostaria de agradecer também algumas pessoas que contribuíram para que tudo desse certo nessa jornada dentro da ONG SOS Vida Animal, são elas Cristina Yuki Tanaka, Leonardo Medeiros Garrido de Paula e Nilza Sacomann Baumann, estivemos em poucos mas fomos gigantes pelas dificuldades que passamos e conquistas que atingimos.

Agradeço a Deus pela minha vida e aos meus pais que me receberam e a tornou possível.

Agradeço muito ao meu melhor amigo Sergio Falchi por todo incentivo, carinho e amizade, sem o seu apoio não seria possível eu ter chegado aqui, muita gratidão pela sua presença em minha vida.

E finalizo agradecendo ao meu companheiro Leonardo Medeiros Garrido de Paula por toda paciência, amizade e disponibilidade para ajudar a tornar meus sonhos realidade.

**“Antes de ter amado um animal, parte da
nossa alma permanece desacordada.”
Anatole France**

ANTONIO, Ana Paula Moller Policeno. **Implantação de diretrizes baseadas na Medicina Veterinária do Coletivo em uma ONG/OSCIP de proteção animal na Cidade de Londrina: SOS vida animal biênio 2015-2016.** 2016. 81 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado Profissional em Clínicas Veterinárias) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016

RESUMO

Visa demonstrar, por meio de pesquisa qualitativa, como diretrizes baseadas na Medicina Veterinária do Coletivo podem tornar sustentáveis e promissoras as políticas voltadas ao bem-estar dos animais domésticos quando aplicadas em uma organização não governamental de proteção animal. As diretrizes foram introduzidas no Programa de Gestão 2015-2016 da ONG/OSCIP SOS Vida Animal, atuante na Cidade de Londrina há 26 anos. São mencionados o histórico da instituição, seus objetivos, ações e resultados anteriores. Constata que a falta de diretrizes científicas no planejamento da ONG de proteção animal e as ações assistencialistas geraram endividamento da organização, desperdício de recursos e resultados pouco efetivos à população de cães e gatos do município. As primeiras ações instituídas visando gerar qualidade de vida aos animais resgatados em anos anteriores pela ONG e conter o endividamento foi a interrupção de resgates e as adequações do abrigo existente, visando o bem-estar animal. Na sequência, os projetos controle de natalidade, campanha de vacinação e o projeto educacional foram desenvolvidos para atuar nas causas basais do problema que são as crias indesejadas, os maus tratos, a falta de prevenção de doenças zoonóticas e infecciosas dos cães e o consequente abandono. Medidas como o investimento dos valores arrecadados nos projetos de controle populacional e educacionais foram fundamentais para atuar na prevenção do abandono, maus tratos e acúmulo de animais, bem como nos problemas de saúde pública que os animais podem causar. Os projetos Feiras de Adoção e adoção por meio de rede social foram aprimorados para evitar a adoção sem o conhecimento de conceitos sobre guarda responsável e da importância da esterilização do animal adotado. No período estudado foram doados 827 animais, sendo 761 filhotes e 66 adultos. Foram realizadas ações, em conjunto com órgãos competentes, junto a acumuladores, com o objetivo de auxiliar a essas pessoas. Quanto às reivindicações para as políticas públicas foram apresentados projetos tanto à Prefeitura de Londrina quanto à Secretaria de Saúde do Município visando obtenção de recursos para efetivar e ampliar as ações. Todas as novas diretrizes aplicadas conduziram a resultados positivos e possibilitaram planejar e aprimorar ações para promover o bem-estar animal sem comprometer financeiramente a instituição e seus membros.

Palavras-chave: SOS Vida Animal Londrina. ONG/OSCIP. Guarda responsável. Medicina veterinária do coletivo. Feiras de adoção. Controle de natalidade.

ANTONIO, Ana Paula Moller Policeno. **Implementation of guidelines based on Shelter Medicine in an NGO/CSOPI of animal protection in the city of Londrina: SOS Animal Life biennium 2015-2016.** 2016. 81 p. Dissertation (Master's Degree Dissertation, Professional Masters in Veterinary Clinics) – State University of Londrina, Londrina, 2016

ABSTRACT

It aims to demonstrate, through qualitative research, as guidelines based on Shelter Medicine can become sustainable and make promising the policies directed to the welfare of domestic animals when applied in a non-governmental organization of animal protection. The guidelines were introduced in 2015-2016 Management Program of the NGO/CSOPI SOS Animal Life, active in Londrina city for 26 years. Cited the history of the institution, its objectives, actions and past results. Notes that the lack of scientific guidelines in planning the animal protection NGO and welfare actions generated indebtedness of the organization, wasted resources and ineffective results to the population of dogs and cats from the municipality. The first instituted actions to generate quality of life for animals rescued in previous years by NGO and to contain the debt was the interruption of rescues and adjustments of the existing shelter, aimed at animal welfare. Following the birth control projects, the vaccination campaign and the educational project were developed to act in the basal causes of the problem which are unwanted offspring, abuse, lack of prevention of zoonotic and infectious diseases of dogs and the consequent abandonment. Measures such as the investment of the amounts collected in population and educational control projects were essential to act on prevention of abandonment, abuse and accumulation of animals as well as the public health problems that animals can cause. The adoption fairs projects and adoption through social network have been enhanced to prevent the adoption without the knowledge of concepts of responsible ownership and the importance of sterilization of adopted animal. During the study period they were donated 827 animals (761 puppies and 66 adults). Actions with the animal accumulators were carried out in conjunction with competent institutions, in order to help these people. As the demands for public policies, projects were presented to both the City Hall of Londrina as well to the City Health Department aimed at raising funds to carry out and expand actions. All new guidelines applied have led to positive results and made it possible to plan and enhance actions to promote animal welfare without compromising the financial institution and its members.

Key words: SOS animal life Londrina. NGO/ CSOPI. Responsible ownership. Shelter medicine. Adoption fairs. Birth control.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sr. Milton Pavan no evento Cãoopionato, na cidade de Londrina em 2013	20
Figura 2 - Várias edições do Calendário Vira-Latas de Raça, lançadas pela ONG/OSCIP SOS Vida Animal	20
Figura 3 - Cartaz para divulgar o Calendário Vira-Latas de Raça 2015	23
Figura 4 - Calendário Vira-Latas de Raça 2015	23
Figura 5 - Medicamentos fornecidos pela Venco Saúde Animal pelo patrocínio mensal	24
Figura 6 - Ração doada pela Special Dog pela participação no evento Pet Day em Londrina	25
Figura 7 - Local onde permanecia parte dos cães e dos gatos	27
Figura 8 - A) Banheiro do cômodo onde dormia a mãe do acumulador; B) Objetos empilhados no corredor de acesso aos quartos da casa	27
Figura 9 - Reconstrução do local onde permanecia parte dos cães e dos gatos, adequação dos canis com pavimentação de toda área de terra e separação dos animais com grades	27
Figura 10 - Gatil construído para remover os gatos dos cômodos e do canil, com área aberta para os gatos ficarem ao sol e área fechada para se protegerem	28
Figura 11 - Enriquecimento do ambiente do novo gatil com bolinhas	28
Figura 12 - Reunião entre ONGs, Prefeito e Diretor Superintendente da Secretaria Municipal da Saúde da Cidade de Londrina	29
Figura 13 - A) Protetora independente que alimenta mais de 50 cães de rua abandonados na Cidade de Londrina; B) Doação do excedente de ração para cuidadora de mais de 70 animais	31
Figura 14 - Interação entre o animal Neguinho e Pituco Velhote com uma paciente do Instituto Flávia Cristina durante sessão/ fisioterapia	32
Figura 15 - Convite do evento Massa Solidária 2015 realizado pelo SOS Vida Animal para conseguir manter as finanças	33
Figura 16 - Imagem ilustrativa do Calendário Vira Latas de Raça 2015 e 2016.	34

Figura 17 - Alunos do Colégio Universitário com a cartilha sobre Guarda Responsável do CRMV – PR	37
Figura 18 - Primeiro módulo: palestra para os alunos da Unikids do Colégio Universitário	38
Figura 19 - Segundo módulo: cartilha dada os alunos da Unikids do Colégio Universitário para fixar o aprendizado	39
Figura 20 - Segundo módulo: interação do animal Pituco Velhote com os alunos da Unikids do Colégio Universitário	39
Figura 21 - Evento Pet Day Cãominhada no aterro do Igapó na Cidade de Londrina	40
Figura 22 - Feira de Adoção SOS Vida Animal realizado no estacionamento do showroom de apartamentos decorados da Construtora Plaenge	44
Figura 23 - Adoção de um cão filhote na Feira de Adoção SOS Vida Animal	45
Figura 24 - Adoção de um cão filhote na Feira de Adoção SOS Vida Animal	47
Figura 25 - Faixa de divulgação do Mutirão de vacinação no bairro Vivi Xavier na Cidade de Londrina	50
Figura 26 - Animais vacinados durante o mutirão de vacinação do dia 12 de dezembro de 2014	50
Figura 27 - Cão sendo vacinado durante a campanha de vacinação dos Protetores Independentes	52
Figura 28 - Cão sendo vacinado durante a campanha de vacinação Creche dos Anjos Peludos.....	52
Figura 29 - Mutirão de castração na Universidade Estadual de Londrina	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
MVC	Medicina Veterinária do Coletivo
ONG	Organização Não Governamental
ONG/OSCIP	Organização Não Governamental/ Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
OSCIP	Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
PLAENGE	Plaenge Empreendimentos – Construtora e Incorporadora
PROBEM	Programa de Proteção e Bem-estar de Cães e Gatos da Cidade de São Paulo
Sanepar	Companhia de Saneamento do Paraná
UNIFIL	Centro Universitário Filadélfia
VENCOFARMA	Laboratórios Vencofarma do Brasil

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	O TERCEIRO SETOR E AS ONGS/OSCIPs DE PROTEÇÃO ANIMAL	12
1.2	MEDICINA VETERINÁRIA DO COLETIVO	14
1.3	BEM - ESTAR ANIMAL	15
2	A ONG/OSCIP SOS VIDA ANIMAL	18
2.1	ORGANIZAÇÃO DA ONG/OSCIP SOS VIDA ANIMAL	18
2.2	O PERÍODO DE 2011- 2014	19
2.3	O BIÊNIO 2015 -2016	22
2.4	PROJETO EDUCACIONAL SOS VIDA ANIMAL.....	35
2.4.1	Resultados dos Projetos Desenvolvidos e aplicados como novas Diretrizes da ONG	37
2.4.1.1	Projeto educacional SOS vida animal	37
2.5	PROJETO FEIRAS DE ADOÇÃO SOS VIDA ANIMAL	41
2.5.1	Resultados do Projeto Feiras de Adoção SOS Vida Animal.....	44
2.6	PROJETO CAMPANHA DE VACINAÇÃO SOS VIDA ANIMAL	47
2.6.1	Resultados do Projeto Campanha de Vacinação SOS Vida Animal	49
2.7	PROJETO CONTROLE DE NATALIDADE SOS VIDA ANIMAL.....	53
2.7.1	Resultados dos Projetos Desenvolvidos e aplicados como novas Diretrizes da ONG	55
2.7.1.1	Projeto controle de natalidade SOS vida animal	55
2.8	PROJETO SOS VIDA ANIMAL – CONVÊNIO COM PREFEITURA E SECRETARIA DA SAÚDE DE LONDRINA.....	56
2.8.1	Resultado do Projeto SOS Vida Animal – Convênio com Prefeitura e Secretaria da Saúde de Londrina	57
3	DISCUSSÃO	59
4	CONCLUSÃO	67
	REFERÊNCIAS	68
	APÊNDICES	71
	APÊNDICE A - Questionário Protetores Independentes de Londrina	72
	APÊNDICE B - Projeto SOS Vida Animal – Convênio com Prefeitura e Secretaria da Saúde de Londrina	74

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar as propostas e resultados obtidos frente a implantação de diretrizes baseadas na Medicina Veterinária do Coletivo e Bem Estar Animal em uma ONG/OSCIP de proteção animal na Cidade de Londrina, a SOS Vida Animal, durante a gestão 2015-2016.

Diretriz tem o significado de delinear um plano, um programa. Traz uma conduta ou maneira de se proceder ou se portar.

De acordo com o objetivo deste trabalho optou-se como delineamento experimental pelo método do estudo de caso.

É descrita a ONG/OSCIP em questão – SOS Vida Animal – e, a partir daí, são apresentadas as novas diretrizes instituídas pela organização no período de 16 meses (set/2014 a dez/2015), bem como dados e materiais produzidos. Com a instituição das novas diretrizes procurou ser delineado um caminho que levasse a um novo entendimento no contexto da proteção animal, fundamentado no que tem sido realizado no Brasil com base nos princípios da Medicina Veterinária do Coletivo e do Bem Estar Animal.

Foram levantadas as seguintes hipóteses:

- Com a implantação de novas diretrizes baseadas nos princípios científicos da Medicina Veterinária do Coletivo e do Bem Estar Animal a ONG/OSCIP SOS Vida Animal obterá equilíbrio financeiro.
- Atuando nas causas do problema 'animal abandonado' por meio de educação, adoção e prevenção (imunização e castração) haverá aumento na quantidade de animais atendidos com melhor qualidade de vida.

1.1 O TERCEIRO SETOR E AS ONGS/OSCIPs DE PROTEÇÃO ANIMAL

O terceiro setor surgiu da omissão do Estado, tentando suprir as necessidades em diversas áreas do serviço público, como o de saúde, educação, direitos humanos, cultura, lazer, meio ambiente e direito dos animais. No Brasil é regulamentado pela Lei 9.790/99 com o objetivo de incentivo à parceria entre Estado e sociedade, o reconhecimento dos diferentes tipos de organizações sem fins

lucrativos, o fortalecimento da sociedade civil, a definição de organizações de interesse público, entre outros (SOARES, 2006).

Segundo Paes (2003) é o conjunto de organismos, organizações ou instituições sem fins lucrativos dotados de autonomia e administração própria que apresentam como função e objetivo principal atuar voluntariamente junto a sociedade civil visando o seu aperfeiçoamento.

As organizações não governamentais (ONGs) são entidades sem fins lucrativos, com estrutura formal e razoável grau de independência em sua gestão, criadas voluntariamente, com função sócio-políticas e objetivos específicos e determinados (LANDIM, 1998, SOARES, 2006). Podem ser definidas como grupos de pressão que buscam influenciar e democratizar políticas públicas para suprir as necessidades da sociedade e, por outro lado, movimentar a sociedade em que pertencem, por meio de sua relação de solidariedade, a buscar essa democratização e influência política (GONÇALVES, 1996).

As organizações além dos registros obrigatórios podem buscar registros facultativos nas esferas federal, estadual e municipal. Dentre os títulos, podem ser destacados: Declaração de Utilidade Pública quando promovem atividades de utilidade pública e valor social, voltadas a educação, atividades de pesquisa científica e de cultura e Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) que é uma qualificação fornecida pelo poder Executivo que simplifica os procedimentos para o reconhecimento institucional da sociedade civil e possibilitou firmar Termo de Parceria entre o Poder Público e a OSCIP (SOARES, 2006).

O crescimento do número de ONGs acentuou-se mundialmente a partir de 1990 (MORALES, 2013; SOARES, 2006). No Brasil, houve um crescimento de 22,6% no número de associações sem fins lucrativos entre os anos de 2002 e 2005 com o grupo de entidades de proteção animal e do meio ambiente responsáveis por 61% desse aumento. Tal crescimento parece refletir uma crescente preocupação mundial com o tema (SOARES, 2006).

Mais recentemente chamadas de organizações da sociedade civil, as ONGs fazem parte das associações do terceiro setor declarando-se sem fins lucrativos e com finalidades públicas. Mobilizam a opinião pública e buscam o apoio da sociedade para mudar determinados aspectos dela (MORALES, 2013).

De acordo com Soares (2006), não existe uma biblioteca especializada na temática da proteção animal com acervo que receba tratamento, que possa ser indexado, classificado e assim prestar um serviço de atendimento à pesquisa.

1.2 MEDICINA VETERINÁRIA DO COLETIVO

O termo Medicina Veterinária do Coletivo vem do termo utilizado pela Associação Veterinária Americana “shelter medicine” que considera uma nova área da Medicina Veterinária. A tradução do termo utilizado em Inglês seria “medicina de abrigos”, mas pela conotação de “depósito de animais”, no Brasil e na Colômbia, o termo atualmente utilizado para a construção dessa nova área é Medicina Veterinária do Coletivo (MVC) (GARCIA; CALDERON, 2009).

A MVC começou a fazer parte do currículo de algumas escolas veterinárias americanas em 1999 onde programas especiais começaram a ser desenvolvidos. A Universidade de Davis, da Flórida, de Cornell e do Colorado são exemplos de escolas que estão promovendo o avanço da MVC. Outra evolução da especialidade foi a criação de associações que se dedicam a prática e estudo da MVC (GARCIA; CALDERON, 2009).

No Brasil, o PROBEM – Programa de Proteção e Bem-estar de Cães e Gatos da Cidade de São Paulo foi o primeiro a realizar um curso de Medicina Veterinária do Coletivo, em junho de 2009, com o apoio da Secretária de Estado da Saúde, Centro de Controle de Zoonoses de São Paulo e Instituto Técnico de Educação e Controle Animal (ITEC) (GARCIA; CALDERON, 2009).

Apesar do objetivo geral da MVC ser a promoção de saúde de cães e gatos que vivem em confinamento, atuando também na prevenção dos problemas que causam o abandono animal, a nova área tem o grande desafio de trazer soluções técnicas, éticas e racionais, considerando aspectos práticos e econômicos, focando o bem estar dos animais, dos funcionários e a saúde ambiental (GARCIA; CALDERON, 2009).

Outro desafio se estende para as escolas de medicina veterinária, na interação de grandes áreas como a medicina veterinária preventiva, zootecnia, clínica, saúde pública e etologia trazendo aos graduandos a possibilidade de prática e conhecimento para uma atuação profissional futura nessa nova área, principalmente no serviço de controle de zoonoses (GARCIA; CALDERON, 2009).

No Brasil, com as novas realidades jurídicas de cunho ético/moral de alguns estados, a eliminação de animais sadios está sendo proibida nos serviços de controle de zoonoses, com isso a ciência precisa caminhar junto com a ética e a lei levando conhecimento e base aos médicos veterinários (GARCIA; CALDERON, 2009).

A Medicina Veterinária do Coletivo traz como aspecto mais interessante a possibilidade de melhorar as condições de cães em risco em áreas de periferia e também daqueles que vivem nas ruas geralmente cuidados pela vizinhança, conhecidos como cães comunitários (BIONDO; FARIA, 2015), isso porque tanto os serviços de controle de cães e gatos como as entidades de proteção animal podem se respaldar com o avanço da MVC (GARCIA; CALDERON, 2009).

1.3 BEM - ESTAR ANIMAL

O termo bem-estar é de uso corrente mas o seu significado geralmente não é preciso. Bem-estar deve ser definido de forma que inclua outros conceitos, tais como: saúde, necessidades, liberdades, felicidade, adaptação, controle, capacidade de previsão, sentimentos, sofrimento, dor, ansiedade, medo, tédio e estresse. (BROOM; MOLENTO, 2004).

O termo bem-estar pode ser utilizado tanto às pessoas quanto aos animais domésticos, silvestres, animais cativos, em fazendas produtivas, em zoológicos e a animais de experimentação (BROOM; MOLENTO, 2004).

Segundo Broom (1986) o bem-estar de um indivíduo é seu estado em relação às suas tentativas de adaptar-se ao seu ambiente.

O estudo científico do comportamento animal pavimenta as bases para o reconhecimento da complexidade da vida animal individual, da presença de consciência e de sentimentos (MOLENTO, 2007).

Ao se considerar como avaliar o bem-estar de um indivíduo, é necessário haver de início um bom conhecimento da biologia do animal. Algumas mensurações fisiológicas podem evidenciar o grau de bem-estar, mas devem ser interpretados com cuidado. Por exemplo, aumento de frequência cardíaca, resposta imunológica reduzida e atividade adrenal podem indicar que o bem-estar está mais reduzido que em indivíduos sem essas alterações ou mesmo podem indicar estado pré-patológico (MOBERG, 1985).

Mensurações do comportamento apresentam grande valor na avaliação do bem-estar. O fato de um animal evitar ou esquivar-se frente a um objeto ou atitude fornece informações sobre seus sentimentos. Quanto mais forte essa reação, mais pobre será o bem-estar durante o fato. A impossibilidade de adotar uma postura de descanso pode ser considerado um bem-estar mais pobre em relação a outro indivíduo que adote a postura preferida (BROOM; MOLENTO, 2004).

Doença, ferimento, dificuldades de movimento e anormalidades de crescimento são todos indicativos de baixo grau de bem-estar. O bem-estar de um animal doente é sempre mais pobre que o bem-estar de um animal que não está doente; porém, muito ainda há de ser estudado sobre a magnitude dos efeitos de doença sobre o bem-estar (KNOWLES; BROOM, 1990; NORGAARD-NIELSEN, 1990).

Não é lógico limitar o termo bem-estar somente à uma porção boa da escala; nesta escala, também deve ser possível movimentar-se no sentido oposto. (BROOM; MOLENTO, 2004).

O bem-estar tanto pode ser adequado ou bom assim como pobre ou ruim. Sugere-se utilizar bem-estar adequado e bem-estar pobre, ou alternativamente alto e baixo grau de bem estar (BROOM; MOLENTO, 2004).

Os profissionais que trabalham com animais enfrentam o desafios de reconhecer que a evolução social alterou as relações entre o ser humano e os animais, fazendo importante refinar as formas de se medir o grau de bem-estar dos animais, aprimorando as relações entre seres humanos e animais por uma sociedade informada e justa (BROOM; MOLENTO, 2004).

A questão do sofrimento de cães devido ao desconhecimento ou à inobservância da guarda responsável torna-se central, pelo número de animais envolvidos. A estratégia de captura e extermínio como método de controle populacional de cães significou décadas de sofrimento adicional para cães de rua e semi-domiciliados. Esta abordagem ineficaz, vem sendo substituída por alternativas coerentes com a diminuição da taxa de renovação da população canina (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005).

Portanto, as ações em bem-estar animal caracterizam-se pelo objetivo geral de diminuir o sofrimento físico, comportamental e psicológico dos animais sob nossa guarda (MOLENTO, 2007).

2 A ONG/OSCIP SOS VIDA ANIMAL

2.1 ORGANIZAÇÃO DA ONG/OSCIP SOS VIDA ANIMAL

A ONG/OSCIP SOS Vida Animal é uma organização da sociedade civil, de direito privado, sem fins lucrativos e de caráter associativo, registrada no CNPJ sob número 81.762.510/0001-06, com reconhecimento de utilidade pública Municipal pela Lei n. 4.697 de 31/05/1991 e Estadual pela Lei n. 12.580 de 08/06/1999. Em 2007 se tornou Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP – MJ n. 08071.022903/2007-02. Atua desde 1989 em Londrina e região. Os objetivos da ONG, conforme seu estatuto e divulgados no site LondrinaTur em fevereiro de 2014 são:

- Promover e estimular ações no sentido de conservar e defender a população animal na cidade de Londrina e região;
- Difundir conhecimentos, orientar e educar a população no tocante ao tratamento dos animais, por meio de publicações, palestras, seminários, congressos e campanhas, estimulando sempre a "posse responsável".
- Elaborar com órgãos e entidades públicas, por meio de estudos e projetos, a promoção do bem-estar dos animais destinados a consumo e à pesquisas de laboratórios, dos animais silvestres, cativos e domesticados;
- Manter relações com entidades congêneres, nacionais e internacionais;
- Promover e estimular a castração de animais (fêmeas e machos), a fim de diminuir a superpopulação de animais, o que gera e incentiva o abandono dos mesmos;
- Intervir, junto às autoridades competentes, para que sejam respeitadas as leis de defesa e proteção da fauna e flora, coibindo, principalmente, a violência e maus-tratos aos animais;
- Participar de instâncias governamentais e não-governamentais que, de alguma forma, discutam e determinam ações relacionadas ao respeito à Vida Animal;
- Promover a doação de animais recolhidos por terceiros através de feiras, anúncios e outros, mantendo um cadastro sempre atualizado de pessoas interessadas em receber e doar animais;
- Atender às denúncias de maus-tratos praticados contra os animais, em nossa comunidade (LONDRINATUR, 2016).



S.O.S Vida Animal

Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
OSCIP-MJ nº 08071.022903/2007-02
Utilidade Pública Municipal - Lei nº 4.697 de 31.05.1991
Utilidade Pública Estadual - Lei nº 12.580 de 08.06.1999
CNPJ nº 81.762.510/0001-06

2.2 O PERÍODO DE 2011- 2014

A ONG/OSCIP SOS Vida Animal tem mais de 20 anos de história. A instituição foi presidida pelo Sr. Milton Ademir Pavan de 2011 a 2014.

O enfoque principal da ONG/OSCIP SOS Vida Animal sempre foi o resgate de animais abandonados e a manutenção destes em abrigos. Prestou assistência a cães e gatos abandonados na cidade de Londrina, durante 23 anos. (<http://planetasustentavel.abril.com.br/album/animais-abandonados-calendario-2013-sos-vida-animal-maus-tratos-adocao-73047>)

Durante os anos de 2011 a 2014 a ONG doou toneladas de ração para cães e gatos a tutores de baixa renda, acumuladores e protetores independentes, demandando uma grande parte dos seus recursos com a compra de ração.

Diversos eventos foram realizados, o evento musical Dogs and Cats contou com seis edições que aconteciam a cada seis meses e o evento Cãopionato contou com a presença de dezenas de crianças para realização de atividades esportivas (Figura1). Todos os eventos foram realizados para arrecadar recursos para manutenção da ONG e divulgação da instituição e seu papel na cidade de Londrina.

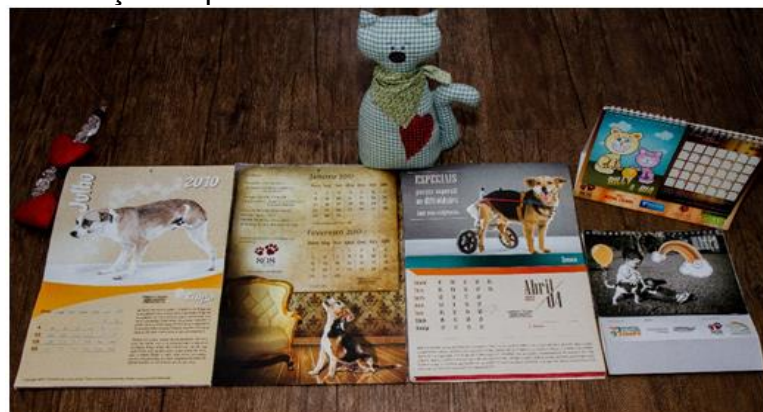
Figura 1 - Sr. Milton Pavan no evento Cãopionato, na cidade de Londrina em 2013



Fonte: ONG SOS Vida Animal (2013).

Com o objetivo de fomentar a reflexão e levantar fundos para a ONG/OSCIP, que trabalhava de forma autônoma e sem auxílio de verba pública, durante o período descrito a ONG anualmente lançava o Calendário Vira Latas de Raça. O primeiro calendário surgiu no ano de 2010 com o tema: O Tempo dos Vira-Latas. Em 2011, a edição trouxe o tema: Velhos amigos. No calendário de 2012 o tema foi: Os animais ensinam! É só observar! Neste as imagens eram desenhos e as crianças tinham um espaço para colorir. O calendário Vira-Latas de Raça 2013 foi muito especial, assim como o seu tema: Especiais. O Calendário de 2014 foi produzido em parceria com a ONG Viver, instituição que atua com crianças acometidas por câncer, sobre o tema: Quando os super-heróis se encontram (Figura 2).

Figura 2 - Várias edições do Calendário Vira-Latas de Raça, lançadas pela ONG/OSCIP SOS Vida Animal



Fonte: Próprio autor.

Devido ao foco principal da ONG/OSCIP ter sido o resgate de animais abandonados, somando-se a falta recursos financeiros e de voluntários para promover os objetivos acabou não havendo uma ampla discussão com a sociedade sobre as limitações da ONG e a incapacidade de assumir toda a demanda de animais que vivem nas ruas e/ou que sofrem maus tratos, por conseguinte, a prestação desse serviço sem um planejamento e estruturação adequada levou a ONG/OSCIP a anunciar através da Rede Paranaense de Comunicação (RPC), em meados de setembro de 2012, uma dívida de R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) em clínicas veterinárias, o que impossibilitou a continuidade dos resgates (<http://g1.globo.com/pr/parana/videos/v/sos-vida-animal-deixa-de-recolher-animais-abandonados/2143914/>).

Em setembro de 2014 a ONG/OSCIP dispunha apenas R\$ 700,00 na conta bancária, único recurso em dinheiro para quitar todas as dívidas que possuía. Dentre elas, havia a despesa com ração em “pet shop” de R\$ 1.000,00, um parcelamento na Sanepar de água e um parcelamento de atendimentos realizados pelo Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina, totalizando um endividamento de R\$ 7.000,00. Mesmo sem fazer novos resgates a ONG tinha um débito negativo mensal de R\$1.500,00.

Além da problemática financeira a ONG/OSCIP possuía um abrigo com 23 animais com um alto custo de manutenção, condições inadequadas de manejo e sanidade para os animais, voluntárias que viviam na propriedade com interesse próprio e que geravam despesas por fazerem um hotel para cães como comercio próprio, havia baixíssimo índice de adoção e total falta de bem estar animal aos cães resgatados.

O único projeto em andamento realizado pela ONG/OSCIP eram as feiras de adoção, que aconteciam aos sábados. Estas eram realizadas de forma desorganizada, sem inspeção dos animais doados e com um número maior do que a estrutura comportava. Os animais muitas vezes eram doados com ectoparasitos e verminose o que em alguns casos gerava a morte do animal e/ou a devolução do mesmo. O termo de adoção sempre foi realizado pelos membros ou voluntários, sendo uma cópia entregue ao adotante, uma ao doador e uma arquivada pela ONG/OSCIP.

A eleição da nova diretoria para o biênio 2015/2016 foi realizada no dia sete de agosto de 2014 em reunião extraordinária com presença de 24 associados.

O Sr. Milton Ademir Pavan apresentou a única chapa existente e a mesma foi eleita. A ONG/OSCIP seria encerrada caso não existisse nova diretoria.

2.3 O BIÊNIO 2015 -2016

No dia 04 setembro de 2014 foi realizada a primeira reunião da nova gestão onde foi discutido as novas diretrizes da ONG/OSCIP com a intenção de superar a crise financeira e colocar em prática projetos que atuassem na prevenção dos problemas da causa animal. Foi realizado planejamento estratégico e financeiro decidindo-se que a ONG não resgataria mais animais e atuaria exclusivamente no tripe: educação, prevenção (vacinação e castração) e adoção.

Na segunda reunião a diretoria convocou os colaboradores da feira de adoção para estabelecer regras para o melhor funcionamento desse projeto, ficando acordado o número máximo de animais permitido entre adultos e filhotes de cães e gatos, o estado sanitário desses animais, a obrigatoriedade dos animais adultos estarem vacinados e castrados e dos filhotes estarem vermifugados, a função de cada colaborador e o rigor na entrevista com o adotante sobre a guarda responsável. Assim nasceu o Projeto Feiras de Adoção SOS Vida Animal.

Na terceira reunião, foi lido o estatuto para esclarecimento de todos e decidido, apesar de apenas dois meses para confecção, realizar o Calendário Vira Latas de Raça 2015 como estratégia para recompor as finanças. O calendário do SOS Vida Animal foi lançado em 2009 e cada ano conta com um tema diferente, ele é importante para arrecadar recursos e manter sólida a marca da instituição, é conhecido em toda cidade sendo esperado a cada ano pela população. O tema abordado em 2015 foi “Somos todos responsáveis”, destacando as adoções de sucesso. Figuras 3 e 4. Cada mês traz a fotografia de um animal adotado estampando a sua alegria e um breve histórico da sua adoção. Os colaboradores, sendo eles, agência Degrau, fotógrafa Paula Zucoloto, revisão Eliane Souza e o editor Fernando Aoyagu trabalharam voluntariamente. Foram confeccionados dois mil exemplares e as empresas patrocinadoras contribuíram com R\$ 17.500,00 (dezessete mil e quinhentos reais), sendo a construtora Plaenge o maior patrocinador com R\$ 6.000,00 (seis mil reais), valor pago à gráfica pela confecção dos calendários, e o evento de lançamento em seu “showroom” de apartamentos decorados. A empresa Venco Saúde Animal, Equilíbrio Pet e o Hospital Veterinário

da UNIFIL contribuíram com a cota máxima de R\$ 3.000,00 (três mil reais). A empresa viação Brasil Sul contribuiu com a cota intermediária de R\$1.500,00 (mil e quinhentos reais) a TotalVet distribuidora de medicamentos veterinários doou a mesma cota em medicamentos. A cota de R\$ 500,00 (quinhentos reais) teve como colaboradores a Special Dog, Associação Baumann Advocacia e Squadrilon Esquadrias. Com esse recurso mais a venda dos calendários foi possível estabelecer um equilíbrio financeiro, quitar dívidas da gestão anterior e ter uma reserva para cobrir o débito negativo mensal que a ONG tinha entre arrecadação e gastos.

Figura 3 – Cartaz para divulgar o Calendário Vira-Latas de Raça 2015



Fonte: ONG SOS Vida Animal (2015)

Figura 4 - Calendário Vira-Latas de Raça 2015



Fonte: ONG SOS Vida Animal (2015)

A partir da finalização do projeto Calendário Vira Latas de Raça 2015 as reuniões ficaram voltadas para o desenvolvimento e implantação dos demais projetos da ONG: Projeto Educacional SOS Vida Animal, Projeto Campanha de Vacinação SOS Vida Animal, Projeto Feiras de Adoção SOS Vida Animal e Projeto Controle de Natalidade SOS Vida Animal.

Em busca de parceiros para alcançar recursos para instituir os projetos desenvolvidos pela ONG, realizou-se uma série de reuniões com empresas de medicamentos veterinários, ração, empresas de Londrina simpatizantes com a causa animal e a prefeitura de Londrina. A empresa Venco Saúde Animal voltou a ser parceiro da ONG com uma doação em medicamentos mensal de R\$ 500,00, (Figura 5), selecionados pela ONG dentro dos oferecidos pela empresa, posteriormente a empresa foi convidada a participar do Projeto de Controle de Natalidade e passou a contribuir com o valor de R\$1.000,00 em dinheiro depositado na conta do SOS mensalmente. A distribuidora de medicamentos Totalvet também contribui para o Projeto de Controle de Natalidade com R\$1.000,00 em medicamentos mensalmente, fornecendo anestésicos e outros produtos como vermífugos, vacinas e antiparasitários. A empresa de ração Special Dog passou a contribuir com 400 kg de ração, fornecendo 14 sacos de 25 kg da ração Special Dog Vegetais e 2 sacos de 25 kg da ração Special Cat (Figura 6). Esse patrocínio foi bastante importante porque a ONG tinha um gasto mensal de cerca de R\$ 800,00 com a compra de ração para o abrigo, diminuindo assim o custo e possibilitando a doação do excedente para protetores independentes e acumuladores de animais.

Figura 5 - Medicamentos fornecidos pela Venco Saúde Animal pelo patrocínio mensal



Fonte: Próprio autor.

Figura 6 - Ração doada pela Special Dog pela participação no evento Pet Day em Londrina



Fonte: Próprio Autor.

No início do ano de 2015 chegou até a entidade, através de denúncia a existência de um acumulador de animais, que mantinha em sua residência 50 gatos (machos e fêmeas) e 35 cachorros (machos e fêmeas), todos vivendo presos e na mais absoluta falta de higiene e cuidados.

Também foi relatado que o morador em questão, é acumulador de lixo, mantendo em sua casa uma infinidade de materiais insalubres. Se não bastasse, sua mãe com 90 anos, na época, habitava o mesmo lar nas condições de insalubridade relatadas.

Após a denúncia o SOS, por meio de seus prepostos, constatou os fatos mediante vistoria e acionando o seu departamento jurídico, impetrou denuncia junto ao Ministério Público do Meio Ambiente, Ministério Público do Idoso, Ministério Público da Saúde, Secretarias Municipais do Idoso, Meio Ambiente e da Saúde; e ato contínuo houve a fiscalização de tais órgãos constatando a denúncia, que acabou resultando no Termo de Ajustamento de Conduta, com a Promotoria do Meio Ambiente, onde ocorreram todas as ações necessárias, mencionadas a seguir, cujos recursos foram obtidos pela própria SOS Vida Animal e parceiros:

- Construção de “gatil e canil” nas dependências da residência do acumulador;

- Castração de todos os animais (cães, gatos – machos e fêmeas) em parceria com a Clínica Veterinária Clivepar;
- Vacinação e vermifugação de todos os animais (cães, gatos – machos e fêmeas);
- Atendimento veterinário aos animais doentes (aplicação de medicamentos e outros tratamentos);
- Banhos higiênicos e tosa nos animais;
- Orientação ao acumulador dos cuidados aos animais (cães, gatos – machos e fêmeas);
- Doação de 10 animais em condições de serem doados, uma vez que muitos já se encontravam doentes, velhos e comprometidos;
- Reforma no interior da residência do acumulador, que se encontrava em condições insalubres;
- Retirada de 17 (dezesete) caçambas de lixo do interior da residência do acumulador;
- Retirada da mãe idosa do acumulador do interior da residência, e acomodada em uma casa de atendimento a idoso, onde pode receber cuidados e fármacos necessários para uma qualidade de vida;
- E constante acompanhamento dos prepostos desta entidade, a fim de evitar que o acumulador volte a recolher outros animais além dos que já possui.

Para realizar todas essas ações a ONG teve um custo de R\$ 14.545,78, o próprio acumulador ajudou com R\$ 1.750,00 e a maior parte foi conseguida com voluntários e pessoas envolvidas na reconstrução da casa. Imagens antes (Figuras 7 e 8) e depois da intervenção da ONG (Figuras 9, 10 e 11).

Figura 7 - Local onde permanecia parte dos cães e dos gatos



Fonte: ONG SOS Vida Animal (2015)

Figura 8 – A) Banheiro do cômodo onde dormia a mãe do acumulador
B) Objetos empilhados no corredor de acesso aos quartos da casa



Fonte: ONG SOS Vida Animal (2015)

Figura 9 - Reconstrução do local onde permanecia parte dos cães e dos gatos, adequação dos canis com pavimentação de toda área de terra e separação dos animais com grades



Fonte: Próprio autor.

Figura 10 - Gatil construído para remover os gatos dos cômodos e do canil, com área aberta para os gatos ficarem ao sol e área fechada para se protegerem



Fonte: Próprio autor (2015)

Figura 11 - Enriquecimento do ambiente do novo gatil com bolinhas



Fonte: Próprio autor.

Foram realizadas diversas reuniões com o prefeito de Londrina, Alexandre Kireef. Na primeira foi apresentada a nova gestão e a situação em que a ONG foi assumida, as perspectivas e os projetos em desenvolvimento na tentativa de conseguir apoio e pressionar as políticas públicas. Nas reuniões seguintes estiveram presentes a diretora do Hospital Veterinário da UEL Dra. Patrícia Mendes e do Dr. Fernando Ibañez membro da Anclivepa e idealizador do Hospital Veterinário Público de São Paulo. Foram apresentados projetos com o intuito de abordar de forma teórica e científica a temática da causa animal. Após a reunião entre as duas ONGs da Cidade de Londrina (SOS Vida Animal e Associação Defensora dos Animais), Prefeito e Diretor Superintendente da Secretaria Municipal da Saúde (Figura 12), ficou acordado a apresentação de um projeto para a realização de um convênio, tramitando pela Secretária da Saúde, e apoiado pelo prefeito. O projeto permanece a espera de aprovação e será mais detalhado no item 2.9 Projeto SOS Vida Animal – Convênio com a Secretaria da Saúde de Londrina.

Figura 12 - Reunião entre ONGs, Prefeito e Diretor Superintendente da Secretaria Municipal da Saúde da Cidade de Londrina



Fonte: Próprio autor.

Com relação ao abrigo de animais mantidos pela ONG, o qual despendia a maior parte dos recursos financeiros arrecadados pela instituição, foram definidas novas diretrizes em novembro de 2014. Foi solicitada a saída das voluntárias que moravam no abrigo pelo alto custo gerado por elas, insubordinação às novas diretrizes e pelo exercício de atividade não autorizada pela nova diretoria (hotel particular para cães dentro das dependências do abrigo). Pelo não cumprimento da solicitação, dado o prazo de três meses para desocupação do imóvel, iniciou-se um processo judicial de reintegração de posse que foi concluído com a saída das mesmas em junho de 2015. Durante esse período, as voluntárias proibiram a entrada dos membros e veterinários da ONG para acompanhamento e manejo dos animais abrigados. Com a retomada do abrigo em junho de 2015, foi constatado grave infestação de carrapatos nos animais e canis, comportamento de medo e estresse nos animais. Os animais foram devidamente tratados, receberam aulas de adestramento, o espaço foi readequado para sua melhor acomodação, um novo cuidador foi contratado e orientado em relação ao manejo e bem estar dos animais. Iniciou-se uma campanha para adoção destes onde tutores foram criteriosamente selecionados, passando de 23 animais para oito em meados de dezembro de 2015. Os animais doados são monitorados com frequência.

A ONG passou a apoiar efetivamente os protetores independentes, sob a forma de patrocínio em medicamentos e vacinas, estes passaram a ser distribuídos e utilizados em animais resgatados pelos protetores. Com a diminuição de animais no abrigo, o excedente da ração doada pela Special Dog é direcionado para acumuladores de animais e protetores (Figura 13). Vagas de castração também são direcionadas para os cães e gatos resgatados por eles. Estas ações ajudam a diminuir os gastos dos protetores proporcionando que os mesmos continuem a realizar novos resgates. A ONG orienta e estimula os protetores a recuperar o animal, doar e evitar o acúmulo deles, para isso disponibiliza cadastramento dos animais para irem às feiras de adoção.

Figura 13 – A) Protetora independente que alimenta mais de 50 cães de rua abandonados na Cidade de Londrina; B) Doação do excedente de ração para cuidadora de mais de 70 animais



A



B

Fonte: Próprio autor.

O projeto Cinoterapia com crianças especiais, atendidas na Associação Flávia Cristina, foi iniciado como um trabalho de conclusão de curso da acadêmica de Psicologia da Unifil, Tahena Ferreira, em 06/08/14. O objetivo do projeto era verificar a influência da presença de animais (pré-selecionados, dóceis, com boas condições de saúde física e vacinação), na maior aceitação das atividades pelos pacientes nas sessões de fisioterapia, psicologia, terapia ocupacional, e interação entre o paciente, o animal e o terapeuta, alcançado com sucesso em todas as sessões (Figura 14). Foram utilizados os cães Neguinho, Neguinha, Napoleão, Sofia, Branquinha, Jurinha, Pituco Velhote, Cindy e Vivi.

Figura 14 - Interação entre o animal Neguinho e Pituco Velhote com uma paciente do Instituto Flávia Cristina durante sessão de fisioterapia



Fonte: Próprio autor.

A ONG apresenta dificuldade para aumentar as doações vindas da comunidade. Acredita-se que pelo fato de não fazer novos resgates, as pessoas preferem contribuir para ONGs que resgatam ou protetores independentes, apesar da divulgação dos novos projetos, o controle de natalidade, educação, imunização e adoção, não existe uma cultura em apoiar projetos preventivos que atuariam na causa do problema. Para conseguir manter as finanças, a ONG vende em suas feiras de adoção o calendário, adesivos e oferece imunização ao filhote adotado a preço de mercado, com vacina bem condicionada e ética, aplicada por médico veterinário. Esporadicamente realiza eventos como a Massa Solidária (Figura 15).

Figura 15 - Convite do evento Massa Solidária 2015 realizado pelo SOS Vida Animal para conseguir manter as finanças



Fonte: ONG SOS Vida Animal (2015)

A principal forma de manter a estabilidade financeira da instituição é a aplicação dos recursos de acordo com a sua disponibilidade. Alguns projetos específicos, como o Projeto Controle de Natalidade, recebem mensalmente recursos de seus patrocinadores, estes valores são transferidos para os parceiros (clínicas veterinárias que realizam o procedimento cirúrgico) e o agendamento das castrações acontecem após a disponibilidade do recurso.

O sétimo Calendário Vira Latas de Raça, do ano de 2016, foi o segundo realizado pelo biênio 2015/2016 e novamente foi importante para recuperar o caixa e pagar o débito negativo mensal. Para o calendário de 2016, foram fotografados os animais remanescentes do abrigo da instituição, com o desejo de estimular a adoção de cães adultos, o tema traz a frase: "Adoção de animal adulto. Um amor que não para de crescer". Nesse projeto, fica evidente o quanto a crise financeira e política em que se encontra o país interfere na negociação dos patrocínios. Empresas que participaram anteriormente não puderam patrocinar alegando corte de recurso para marketing. Para conseguir realizar o calendário a diretoria mudou de estratégia oferecendo cotas de R\$ 500,00 a R\$ 1.500,00, conseguindo uma arrecadação total de R\$ 10.500,00 (dez mil e quinhentos reais). A gráfica e editora Midiograf patrocinou o calendário diminuindo o custo da impressão para R\$ 4.000,00, reduzindo mais de 50% do valor orçado. Os colaboradores, Viação Brasil Sul,

Colégio Universitário, Equilíbrio Pet, Esquadrilon, KF Estamparia Metálica, Meridional Oleoquímicos, Special Dog, SuperGásBras (Paralelo Gás), Total Vet Distribuindo Saúde e Venco Saúde Animal foram os patrocinadores da referida edição. O fotógrafo Gabriel Teixeira e a agência Degrau pelo projeto gráfico do Joel Rocco foram os voluntários responsáveis por essa edição (Figura 16).

Figura 16 - Imagem ilustrativa do Calendário Vira Latas de Raça 2015 e 2016



Fonte: Próprio Autor.

Em Assembléia Geral realizada no Hotel Bristol no dia 22/08/15 na cidade de Londrina PR, o Tesoureiro da ONG apresentou a contabilidade compreendida entre os meses de Setembro de 2014 à Julho de 2015. No período descrito, a ONG totalizou uma arrecadação de R\$ 42.758,45 e uma despesa de R\$ 44.679,74. Do total arrecadado, que foi dividido em: Doações, Vendas e Patrocínio, destaca-se o valor das doações que representam aproximadamente 50% do total arrecadado. Entretanto, mesmo sendo as doações a primeira forma de arrecadação, o valor total levantando com as Vendas e Patrocínio, que até esse momento se resumiu a ações do calendário Vira Lata de Raça 2015 foi responsável por uma arrecadação de R\$ 20.772,00 o que foi fundamental para manter o funcionamento e as ações da ONG.

Entre as despesas, destaca-se o alto impacto do custo de manutenção do abrigo, onde a somatória dos itens de Funcionários (R\$ 19.765,00) e Despesas Chácara (R\$ 12.320,81) somam R\$ 32.085,81 (Quadro 1), ou seja, 72% do total de despesas apresentadas.

Quadro 1 – Planilha de dados financeiros de arrecadações e despesas compreendida entre os meses de Setembro de 2014 à Julho de 2015

Arrecadações	TOTAL	Despesas	TOTAL
Doações	R\$ 21.986,45	Despesas feira	R\$ 3.931,46
Vendas	R\$ 11.772,00	Compras	R\$ 1.260,00
Patocínio	R\$ 9.000,00	UEL	R\$ 3.377,77
Total	R\$ 42.758,45	Funcionários	R\$ 19.765,00
		Despesas chácara	R\$ 12.320,81
		Administrativa	R\$ 3.384,70
		Projeto Castração	R\$ 640,00
		Total	R\$ 44.679,74

Fonte: ONG SOS Vida Animal (2015)

A expectativa da nova gestão para 2016 é com a ONG reestruturada ampliar os projetos em desenvolvimento, disseminar a guarda responsável, combater o abandono e o crescente número de animais de rua. Para isso precisa trabalhar na arrecadação de recursos para garantir a ampliação do projeto controle de natalidade e estabelecer o convênio com a Prefeitura de Londrina para investir na educação, feiras de adoção e abrigo rotativo, garantindo assim o equilíbrio financeiro.

2.4 PROJETO EDUCACIONAL SOS VIDA ANIMAL

Vivemos em uma sociedade que pouco educa suas crianças e jovens em relação aos animais e isso fica evidente pela quantidade de abandono e maus tratos aos animais presenciados diariamente.

A educação é uma forma de conscientizar pessoas, por meio dela podemos criar uma sociedade mais digna que protege os mais fracos e cumpre com suas responsabilidades.

Guarda responsável é um termo utilizado para definir os valores que seres humanos devem assumir com relação aos cuidados com os animais de estimação.

O Projeto Educacional SOS Vida Animal visa promover a conscientização de crianças e jovens sobre a guarda responsável dos animais de estimação atuando através de palestras realizadas em escolas públicas, escolas particulares e outras

instituições envolvidas com crianças e jovens como grupos de escoteiros e outras.

Pretende-se promover a conscientização da sociedade por meio de suas crianças e, em consequência, diminuir o risco de zoonoses.

O projeto também objetiva orientar crianças e jovens quanto a necessidade do controle de zoonoses pela imunização, vermifugação e boas práticas de higiene e saúde das próprias crianças bem como de seus animais de estimação; atuar na modificação de uma sociedade que maltrata seus animais e promover bem-estar animal pela conscientização do ser humano.

As palestras foram ministradas por estudantes de Medicina Veterinária e médicos veterinários voluntários envolvidos com a ONG/OSCIP SOS Vida Animal que possuem conhecimento necessário para abordar os temas do projeto.

As palestras, em média, possuem uma hora de duração e abordam temas como a importância da imunização e vermifugação das crianças e dos animais, cuidados com a higiene quando manipulamos os animais e esclarecer que o animal é um ser senciente capaz de sentir fome, sede, dor, medo assim como sentimentos e por isso precisa de cuidados especiais como alimentação adequada, abrigo de sol e chuva, cuidados veterinários, carinho e atenção. Os maus tratos são exemplificados, e é enfatizada a importância da guarda responsável dos pets, tendo como objetivo ensinar desde cedo a responsabilidade de cada pessoa em relação aos seus animais de estimação. As palestras foram interativas com exemplos comparativos de fácil aprendizado.

Os recursos materiais para as palestras foram variados e dependem da disponibilidade dos parceiros. Durante as palestras foram utilizados animais de pelúcia para demonstrar os cuidados básicos que devem ser realizados pelo guardião, alguns procedimentos realizados pelo médico veterinário durante a consulta e ações relativas à guarda responsável. Após a explanação as crianças foram apresentadas com o calendário da ONG/OSCIP, e conversaram sobre o tema do calendário e as imagens são mostradas para fixar os temas previamente discutidos. Ao final da atividade é também distribuída a cartilha disponibilizada pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná (CRMV- PR) para que os alunos levem para casa todas as informações e compartilhem com os seus familiares (Figura 17).

Figura 17 - Alunos do Colégio Universitário com a cartilha sobre Guarda Responsável do CRMV – PR



Fonte: Próprio autor.

Nessa cartilha as crianças interagem com as informações através de jogos, desenhos para colorir e histórias. Quando possível e permitido pela escola ou outra instituição é realizada uma segunda visita com um cão dócil para interação das crianças com o animal após elas relembrem o que foi discutido anteriormente. Quando solicitado pela direção da instituição é realizada uma feira de adoção com filhotes onde pais e filhos são convidados a participar e divulgar o tema.

Como recursos materiais são utilizados: folder, cartilha, calendários da ONG/OSCIP SOS Vida Animal, fotos de animais resgatados antes e depois do resgate, animais de pelúcia para demonstrar a realização de exames pelo médico veterinário com simulação de uso de estetoscópio e termômetro. Também se ensina como deve ser a utilização e higienização dos potes para alimentação dos animais e, quando permitido, ocorre apresentação e interação com um cão dócil devidamente imunizado e vermifugado.

2.4.1 Resultados dos Projetos Desenvolvidos e aplicados como novas Diretrizes da ONG

2.4.1.1 Projeto educacional SOS vida animal

O SOS visitou três escolas particulares que procuraram a ONG com propostas voltadas para educar as crianças em relação aos animais. As palestras, em média, possuem uma hora de duração e abordaram temas como a importância da imunização e vermifugação das crianças e dos animais, cuidados com a higiene

quando manipulamos os animais e esclarecer que o animal é um ser senciente capaz de sentir fome, sede, dor, medo assim como sentimentos e por isso precisa de cuidados especiais como alimentação adequada, abrigo de sol e chuva, cuidados veterinários, carinho e atenção. Exemplificamos o que é maus tratos e a importância da guarda responsável dos pets, tendo como objetivo ensinar desde cedo a responsabilidade de cada pessoa em relação ao animal de companhia. As palestras são interativas com exemplos comparativos de fácil aprendizado.

Na escola Alfa, foram ministradas quatro apresentações, duas na parte da manhã e duas na parte da tarde. Na mesma escola foi realizado o evento – Mostra de Arte e Cultura – Com...pondo Virtudes onde o SOS participou organizando uma feira de adoção, incentivando a guarda responsável e a importância da adoção.

Na escola SESI, foram ministradas duas apresentações no período vespertino com a presença especial de dois cães dóceis.

No Colégio Universitário, as palestras foram voltadas para as crianças do Unikids do nível 2 (crianças de 3-4 anos). A ONG foi convidada para participar do projeto “Cuidar se aprende cuidando”, com o compromisso de passar informações de guarda responsável para elas. As atividades aconteceram em três módulos, a primeira palestra aconteceu no dia 09 de outubro de 2015 e as crianças receberam o Calendário Vira Latas de Raça 2015 como presente (Figura 18).

Figura 18 - Primeiro módulo: palestra para os alunos da Unikids do Colégio Universitário



Fonte: Próprio autor.

No segundo encontro dia 04 de novembro o SOS levou a cartilha sobre Guarda Responsável do CRMV-PR para fixar o aprendizado e levar para casa todas as informações (Figura 19).

Figura 19 - Segundo módulo: cartilha dada os alunos da Unikids do Colégio Universitário para fixar o aprendizado



Fonte: Próprio autor.

Esse dia também contou com a participação especial do animal Pituco Velhote, um velhinho recolhido da rua que é muito calmo e dócil com crianças, as crianças tinham que responder perguntas relacionadas com o aprendizado anterior para então poderem brincar com o cão e levá-lo para passear (Figura 20). As crianças demonstraram que realmente fixaram o conteúdo.

Figura 20 - Segundo módulo: interação do animal Pituco Velhote com os alunos da Unikids do Colégio Universitário



Fonte: Próprio autor.

No terceiro encontro, dia 03 de dezembro, as crianças entregaram à ONG as rações que compraram para doar aos animais carentes, elas arrecadaram o dinheiro na Feira Galeria dos Sonhos com a venda de uma flor plantada por elas, nesse dia foi apresentado um filme com animais e as crianças comeram pipoca!

Além das palestras sobre guarda responsável em escolas a ONG participou de eventos como o RPC da Praça no dia 26 de abril de 2015 e o Pet Day Cãominhada no dia 18 de outubro de 2015 (Figura 21), com objetivo educacional. Foram distribuídas 1200 cartilhas a crianças que visitavam os eventos. Durante esses eventos a ONG organizou Feiras de Adoção, com cães filhotes e adultos para adoção. Para adotar um animal era preciso passar por uma entrevista onde eram esclarecidos ao interessado vários tópicos sobre a guarda responsável.

Figura 21 - Evento Pet Day Cãominhada no aterro do Igapó na Cidade de Londrina



Fonte: ONG SOS Vida Animal (2015)

A ONG tem realizado três feiras de adoção por mês e acredita que a melhor forma de educar quem vai adotar um animal é fazendo uma entrevista detalhada sobre a guarda responsável e a importância da imunização e da castração. Somente após o possível adotante concordar em ser um tutor responsável ele assina o Termo de Responsabilidade para levar o animal.

2.5 PROJETO FEIRAS DE ADOÇÃO SOS VIDA ANIMAL

Os animais que não conseguem uma família tem maior chance de serem abandonados ou passarem o resto da vida em um abrigo.

A oportunidade de poder levar os animais resgatados na feira de adoção estimula a comunidade e protetores a resgatarem animais de ruas, fêmeas prenhes ou ninhadas que se encontram em situação de abandono.

As feiras de adoção SOS Vida Animal tem como objetivos gerais estimular a adoção de um animal em vez de comprá-lo; promover e estimular a Guarda Responsável de animais de estimação e conscientizar a sociedade da importância do controle de natalidade de cães e gatos.

Os objetivos específicos das feiras de adoção SOS Vida Animal são diminuir o número de animais em situação de abandono; oferecer oportunidade para protetores e comunidade de recolher animais de rua e destiná-los a uma família consciente que optou pela adoção em vez da compra de um animal de estimação e promover conscientização do ser humano sobre os princípios de bem estar animal.

O público alvo são adotantes, doadores, a sociedade como um todo e empresas parceiras.

Considerando que a média de animais cadastrados para a feira do SOS Vida Animal são 30 filhotes e cinco adultos, muitas pessoas ficam sem vagas precisando esperar o próximo evento para levar o animal. Estima-se que toda semana existam mais de 100 cães e gatos filhotes para doação, levando-se em conta outros eventos de adoção que acontecem na cidade de Londrina. Uma vez que nem metade dos animais consegue uma família que os adote o número de animais disponíveis para adoção cresce a cada semana, os adultos continuam tendo menor chance e os filhotes mais velhos vão encontrando maior dificuldade para serem adotados.

As feiras de adoção são eventos públicos para pessoas cuidadoras e protetoras levarem animais domésticos (cães e gatos) previamente cadastrados, em boa condição de saúde, higiene e comportamento, para serem expostos para adoção responsável. Acontecem três vezes ao mês, em dias, locais e horários determinados. São canceladas em dias chuvosos.

As feiras de adoção também têm como objetivo divulgar a guarda responsável com foco principal no controle de natalidade, para evitar o problema das

crias indesejadas que pode ser constatado no local, uma vez que a maior parte dos animais das feiras são filhotes.

Para adotar um animal, a pessoa passa por uma entrevista individual e somente após concordar com a adoção responsável e a obrigatoriedade de castrar o animal é realizado o Termo de Adoção. No termo alguns dados pessoais são preenchidos assim como os dados do animal e o nome e telefone da pessoa que levou o animal para doar. Todas as informações recebidas na entrevista estão escritas em tópicos no termo que é assinado pelo adotante e doador. Cada pessoa fica com uma via, inclusive a ONG/OSCIP. A colocação de chip e imunização do animal dependem da disponibilidade de recursos da ONG/OSCIP ou do adotante no momento da adoção.

Os animais que não conseguem ser adotados por uma família apresentam maior probabilidade de serem abandonados ou passarem o resto da vida em abrigos.

Nas feiras de adoção há a oportunidade de educar os candidatos a guardiões em relação à guarda responsável, assim como conscientizar que somente a esterilização do animal pode evitar o risco dos nascimentos indesejados e de diversas doenças.

O evento é divulgado por meio de rede social durante toda a semana onde é disponibilizada a data, horário e local de realização. O cadastro é realizado por telefone também divulgado. Ao cadastrar o animal a pessoa é informada sobre as regras da feira, que são: permanecer no evento até a adoção do seu animal, o animal não pode apresentar ectoparasitos e deve estar vermifugado e banhado para ir ao evento, se o animal não for adotado ele volta com o seu dono e pode ser cadastrado novamente para a próxima feira, se o cão ou o gato for adulto ele precisa estar imunizado, vermifugado, castrado e ser dócil para participar da feira. É preciso pagar uma taxa de R\$ 5,00 por animal, a taxa é paga somente uma vez.

A ONG/OSCIP possui toda a estrutura física para a promoção do evento. Para acomodação dos filhotes são colocados dois tapetes emborrachados sobre o chão para distribuir os cinco cercados, três pequenos, um médio e um grande. Os animais são distribuídos de acordo com a idade e tamanho. Para os gatos é utilizada uma gaiola vertical com três divisões e duas gaiolas individuais. Em cada gaiola e no cercado é colocado um pote para água e outro para ração. Para proteção contra sol e chuva são colocadas duas tendas de 3x3m na área dos cercados e gaiolas. Para

preenchimento do termo de adoção e entrevista a ONG/OSCIP possui três mesas e quatro cadeiras. São levadas duas caixas organizadoras com o material de higiene, jornais, medicamentos, materiais para vacinação, cobertores e mantas, lenços úmidos e enfeites para colocar nos filhotes e adultos. O SOS Vida Animal dispõe de uma caixa térmica para a refrigeração das vacinas.

Abaixo estão listados os 10 mandamentos da guarda responsável. Atitudes importantíssimas, listadas pela ONG Arca Brasil com intuito de ressaltar a importância do conhecimento da guarda responsável:

1. Antes de adquirir um animal, considere que seu tempo médio de vida é de 12 anos.
2. Pergunte à família se todos estão de acordo, se há recursos necessários para mantê-lo e verifique quem cuidará dele nas férias ou em feriados prolongados.
3. Adote animais de abrigos públicos e privados (imunizados e castrados), em vez de comprar por impulso.
4. Informe-se sobre as características e necessidades da espécie escolhida – tamanho, peculiaridades, espaço físico.
5. Mantenha o seu animal sempre dentro de casa, jamais solto na rua. Para os cães, passeios são fundamentais, mas apenas com coleira e guia, e conduzido por quem possa contê-lo.
6. Cuide da saúde física do animal. Forneça abrigo, alimento, vacinas e leve-o regularmente ao veterinário. Dê banho, escove e exercite-o regularmente.
7. Zele pela saúde psicológica do animal. Dê atenção, carinho e ambiente adequado a ele.
8. Eduque o animal – se necessário, por meio de adestramento -, mas respeite suas características.
9. Recolha e jogue os dejetos em local apropriado.
10. Identifique o animal com plaqueta e registre-o no Centro de Controle de Zoonoses. Também é recomendável uma identificação permanente (como o microchip).
11. Evite as crias indesejadas de cães e gatos. Castre os machos e fêmeas. A castração é a única medida definitiva no controle da procriação e não tem contraindicações.

2.5.1 Resultados do Projeto Feiras de Adoção SOS Vida Animal

As feiras de adoção do SOS Vida Animal acontecem aos sábados, das 10:00 às 16:00 horas, três vezes ao mês, sendo realizada em pontos tradicionais como o Mercado Shangri-lá e o Mercado da Prochet (Figura 22). Os animais expostos para adoção passam por uma inspeção pela médica veterinária responsável pela feira, realizando-se o exame físico e a inspeção de pele e pêlos a procura de ectoparasitas ou problemas dermatológicos. Comprovado o estado de saúde os animais podem permanecer na feira, se não estiverem adequados é orientado o tratamento e não podem permanecer para serem doados. Os animais adultos necessariamente devem estar castrados e vacinados (Figuras 23).

Figura 22 - Feira de Adoção SOS Vida Animal realizada no estacionamento do 'showroom' de apartamentos decorados da Construtora Plaenge



Fonte: ONG SOS Vida Animal (2015)

Figura 23 - Adoção de um cão filhote na Feira de Adoção SOS Vida Animal



Fonte: Próprio Autor.

Todos os possíveis adotantes passam por uma entrevista onde é esclarecido que a ONG só doa o animal para tutores responsáveis explicando o que significa a guarda responsável, cada tópico é discutido, principalmente a obrigatoriedade da castração do filhote ao completar seis meses. Com a concordância o adotante assina o Termo de Responsabilidade.

A ONG SOS Vida Animal realizou 54 feiras de adoção no período de julho de 2014 a dezembro de 2015, doando um total de 827 animais.

A procura por filhotes é muito maior do que por um animal adulto, tendo como proporção 14:1. Os adotantes preferem os filhotes por diversos motivos, dentre eles: acreditam que vão se adaptar melhor no novo ambiente ou com o outro animal da casa, o filho prefere um filhote, os filhotes são mais bonitos e convidativos. É esclarecido que o filhote vai dar mais custos iniciais devido imunização e castração, possivelmente irá estragar alguns objetos precisando ser educado e também será um animal adulto em aproximadamente um ano. A adoção de um animal adulto é sempre estimulada, destacando as vantagens, como já estar imunizado, castrado, conhecimento do tamanho e do comportamento.

O número de animais doados por feira, de acordo com espécie, sexo e idade (filhote ou adulto) estão demonstrados no quadro 2.

Quadro 2 – Planilha de animais adotados nas Feiras de Adoção da ONG SOS Vida Animal no período de julho de 2014 a dezembro de 2015

DATA	FILHOTES				ADULTOS				TOTAL ANIMAIS
	CÃO FÊMEA	CÃO MACHO	GATO FÊMEA	GATO MACHO	CÃO FÊMEA	CÃO MACHO	GATO FÊMEA	GATO MACHO	
12/07/2014	20	20	1	6	0	2	0	0	49
02/08/2014	2	5	4	1	0	2	0	0	14
09/08/2014	5	4	0	0	0	1	0	0	10
16/08/2014	2	5	0	4	0	0	0	0	11
23/08/2014	10	12	1	0	1	1	0	0	25
30/08/2014	3	7	0	0	1	0	0	0	11
06/09/2014	8	4	2	2	4	1	0	0	21
13/09/2014	9	8	1	0	1	0	0	0	19
04/10/2014	8	5	1	1	0	0	0	1	16
11/10/14	4	6	0	0	1	1	0	0	12
18/10/14	2	3	2	3	0	0	0	0	10
25/10/14	4	7	4	1	0	0	0	0	16
01/11/2014	4	4	1	3	1	1	0	0	14
08/11/2014	4	6	1	4	0	0	0	0	15
15/11/14	8	3	3	1	0	1	0	0	16
29/11/14	6	2	1	2	1	0	0	0	12
06/12/2014	4	7	1	1	0	0	0	0	13
13/12/14	2	3	1	1	1	0	0	0	8
20/12/14	7	6	1	1	0	1	0	0	16
03/01/2015	2	0	1	3	0	0	0	0	6
10/01/2015	6	4	3	0	0	0	0	0	13
17/01/2015	7	5	1	3	2	0	0	0	18
24/01/2015	4	10	1	2	0	0	1	0	18
31/01/2015	7	4	4	4	0	0	0	0	19
07/02/2015	8	6	1	1	0	1	0	0	17
28/02/2015	4	5	2	3	0	0	0	0	14
07/03/2015	8	5	0	0	3	1	0	0	17
14/03/2015	5	7	5	3	0	1	0	0	21
21/03/2015	8	10	6	0	0	0	0	0	24
28/03/2015	9	8	3	4	1	0	0	0	25
04/04/2015	4	4	3	2	0	0	0	0	13
11/04/2015	6	8	4	3	0	0	0	0	21
18/04/2015	3	9	2	3	0	1	0	0	18
26/04/2015	7	12	0	0	3	4	0	0	26
02/05/2015	1	2	3	3	0	0	0	0	9
16/05/2015	8	1	0	2	0	0	0	0	11
23/05/2015	5	2	2	0	3	0	0	0	12
30/05/2015	9	1	1	3	1	0	0	0	15
20/06/2015	7	10	4	1	0	1	0	0	23
27/06/2015	9	7	1	0	0	0	0	0	17
18/07/2015	2	4	2	1	1	0	1	0	11
25/07/2015	2	4	0	0	4	0	0	0	10
01/08/2015	8	3	0	0	0	0	0	0	11
19/08/2015	7	8	0	0	0	2	0	0	17
29/08/2015	10	7	2	1	0	1	1	1	23
05/09/2015	4	6	1	0	1	1	0	1	14
19/09/2015	7	3	1	0	0	1	0	0	12
26/09/2015	1	4	2	1	0	1	0	0	9
18/10/15	6	4	0	0	1	0	0	0	11
31/10/15	3	1	1	1	0	0	0	0	6
14/11/15	4	6	1	0	0	1	0	0	12
21/11/15	3	2	3	3	0	0	0	0	11
5/12/15	2	5	1	0	1	1	0	0	10
19/12/15	2	1	1	1	0	0	0	0	5
	fêmea, filhote, cão	macho, filhote, cão	fêmea, filhote, gato	macho, filhote, gato					
TOTAL	300	295	87	79	32	28	3	3	827

Fonte: Próprio autor.

O percentual mais significativo de adoções foram os filhotes de cães, com 595 animais, sendo 300 fêmeas e 295 de machos. Os felinos filhotes tiveram uma menor procura, sendo 166 animais, porém significativa no total de animais adotados, com 87 fêmeas adotadas e 79 machos adotados. Juntos, os filhotes representaram 92% dos animais adotados (Figura 24).

A adoção de animais adultos aconteceu em 35 das 54 feiras realizadas e representou 8% dos animais doados. A quantidade de gatos adultos doados, seis animais, sendo três fêmeas e três machos é bem menor do que de cães, 60 animais, sendo 32 fêmeas e 28 machos.

Figura 24- Adoção de um cão filhote na Feira de Adoção SOS Vida Animal



Fonte: Próprio Autor.

2.6 PROJETO CAMPANHA DE VACINAÇÃO SOS VIDA ANIMAL

O Projeto Campanha de Vacinação SOS Vida Animal visa promover a conscientização de tutores quanto a vacinação de seus cães para prevenção de doenças infecciosas e zoonóticas. Ele abrange três grupos de pessoas, os protetores independentes, os acumuladores e as comunidades carentes. As campanhas acontecem de acordo com a doação de vacinas por parceiros.

Quando possível é aplicado um questionário ao tutor para avaliar a dinâmica populacional desses animais em abrigos ou comunidades. É possível observar que mesmo animais que foram abrigados por protetores independentes, que julgam conhecer sobre a proteção de animais, não estão imunizados, o que implica um maior risco de contágio de doenças infecciosas pela constante aproximação com um novo cão resgatado e muitas vezes doente, sem diagnóstico definitivo.

As populações carentes não possuem recursos para fazer a imunização de seus animais domésticos e muitas vezes não possuem conhecimento da importância da prevenção de doenças por meio das vacinas.

Os acumuladores por sua vez estão incapacitados de perceber a situação de insalubridade em que se encontram eles mesmos e seus animais.

Quando a ONG/OSCIP atua em campanhas de imunização ela promove a saúde humana e de animais pelo controle de doenças e conscientização da importância da prevenção por meio das vacinas. Quando possível é realizada avaliação da situação dos animais abrigados em protetores independentes, acumuladores e comunidades carentes. A realização de questionários (Apêndice A) são fontes importantes para análise e futuras ações.

Os objetivos gerais desse projeto são: imunizar cães frequentemente expostos a doenças infecciosas, prevenir zoonoses e conscientizar sobre a importância da prevenção de doenças em pessoas e cães. Os objetivos específicos são: auxiliar pessoas carentes, acumuladores e protetores independentes a manter seus animais protegidos contra diversas doenças promovendo bem estar animal através da conscientização do ser humano.

Quando a campanha é realizada para as comunidades carentes os alunos de Medicina Veterinária e médicos veterinários envolvidos com a ONG/OSCIP SOS Vida Animal realizam mutirões de imunização nesses bairros. A divulgação é realizada por meio de faixas próximas ao local com a data e local para trazer os animais. Também pode ser divulgado por carros de som circulado na comunidade convidando a população a trazer os animais para vacinação.

Os animais de acumuladores são imunizados quando é realizado o Projeto Acumuladores. Um dos objetivos do projeto é adequar a condição sanitária dos animais por meio de vermifugação e imunização. Quando possível é feito o monitoramento dessas casas e a revacinação dos animais anualmente.

Já os animais dos protetores independentes são imunizados em seus abrigos após cadastro de seus tutores.

Os recursos materiais necessários são caixas térmicas e gelo para acondicionamento das vacinas. Algodão, álcool, seringas e agulhas para vacinação. Carteira de vacinação e vacinas V-8, V10 e anti-rábica de acordo com o disponibilizado pelos parceiros.

2.6.1 Resultados do Projeto Campanha de Vacinação SOS Vida Animal

Em 12 dezembro 2014 foi realizado a primeira Campanha de Vacinação SOS Vida Animal em forma de mutirão, no estacionamento do Mercado Montreal, no Bairro Vivi Xavier (Figura 25). As 400 doses de vacinas foram doadas pelo Dr. José Fernando Ibañez que esteve presente com o Dr. Leandro Alves para colaborar na ação.

Todas as pessoas que procuravam o local com seus cães passavam por um cadastro e eram encaminhados para a vacinação, após o procedimento o tutor recebia uma carteirinha de vacinação para os seus animais, com a data da imunização e o rótulo da vacina, sendo esclarecido a necessidade da prevenção através das vacinas anualmente.

Para o desenvolvimento da ação a ONG contou com o apoio de estudantes de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina e da Universidade Norte do Paraná.

A campanha desempenhou também papel importante na conscientização dos tutores de animais domésticos da importância da imunização, vermifugação e controle de ectoparasitos.

A ação foi considerada um sucesso porque todas as doses foram utilizadas em seis horas tendo uma alta procura por parte de tutores de cães daquela localidade. A maioria dos animais nunca tinham sido imunizados ou somente imunizados quando filhotes (Figura 26).

Figura 25 - Faixa de divulgação do Mutirão de imunização no bairro Vivi Xavier na Cidade de Londrina



Fonte: ONG SOS Vida Animal (2014).

Figura 26 - Animais imunizados durante o mutirão de vacinação do dia 12 de dezembro de 2014



Fonte: ONG SOS Vida Animal (2014).

A segunda Campanha de Vacinação SOS Vida Animal foi voltada para os protetores independentes, aconteceu em Janeiro de 2015 e foi realizada a domicilio, nas casas desses protetores independentes que mantinham abrigos de cães ou em hotéis solidários. As 800 doses de vacinas foram doadas pela empresa Totalvet, parceira da ONG.

As veterinárias da ONG, Ana Paula Moller Policeno Antonio e Cristina Yuri Tanaka, visitavam as casas previamente cadastradas e após preencher o Questionário Protetores Independentes de Londrina imunizavam todos os cães saudáveis (Figura 27).

Nesse momento foram esclarecidas as novas diretrizes da ONG e porque

o SOS Vida Animal não poderia mais fazer os resgates, formando com esses tutores um vínculo de parceria onde a ONG ajuda na medida em que consegue recursos e doações. Todos os medicamentos arrecadados em parcerias e doações também são disponibilizados para os protetores independentes.

Nessa Campanha foi realizado um questionário com os protetores para identificar o número de animais entre as espécies canina e felina e o sexo, quantos estavam vermifugados, quantos estavam imunizados, quantos estavam castrados, o custo médio mensal para alimentação, o custo médio mensal com cuidados veterinários, a presença de ectoparasitos no ambiente e a possibilidade de animais com Cinomose no abrigo.

Foram visitados 27 protetores independentes que totalizavam 753 animais, 606 cães e 147 gatos.

Essa importante ação mostrou que uma porcentagem 86,13% (522) de cães não estavam vacinados ou já tinham suas vacinas vencidas demonstrando que apesar de toda a dedicação de um protetor de animal, a maioria não consegue manter um programa de imunização atualizado. Em relação aos gatos apenas nove deles eram imunizados.

Em relação a vermifugação 607 estavam vermifugados e 146 não estavam vermifugados.

O número de animais não castrados era 245, sendo 195 cães e 50 gatos e é preocupante porque em alguns abrigos isso gera crias indesejadas ou essas crias são prevenidas com anticoncepcional injetável.

O custo médio mensal para alimentação varia de R\$ 100,00 a R\$ 3.500,00 dependendo da quantidade de animais abrigados e doações recebidas. O gasto total com alimentação foi R\$ 15.580,00. Já o valor gasto com despesas veterinárias foi bem menor, R\$ 5.540,00 no total, variando de zero a R\$ 1.000,00.

A maioria das casas tinham problemas com ectoparasitos, sendo em 19 delas relatado o carrapato como sendo de difícil controle.

O vírus da Cinomose está ou esteve presente em 12 casas visitadas o que demonstra a importância do rígido controle de imunização, uma vez que a introdução de novos animais no abrigo é frequente e esses animais não são isolados para uma quarentena.

Figura 27 - Cão sendo imunizado durante a campanha de vacinação dos Protetores Independentes



Fonte: Próprio autor.

A ONG realizou a terceira Campanha de Vacinação no dia 13 de outubro na Creche dos Anjos Peludos a pedido da protetora responsável (Figura 28). Foram disponibilizadas 100 doses de vacina polivalente da empresa Vencofarma. Os animais estavam distribuídos em alguns abrigos e lares temporários e a protetora pediu para imunizar os animais semi-domiciliados da vizinhança e os de vizinhos carentes para evitar a circulação de doenças infecciosas.

Figura 28 - Cão sendo vacinado durante a campanha de vacinação Creche dos Anjos Peludos



Fonte: Próprio autor.

Além das campanhas, a instituição disponibiliza vacina para todos os protetores que procuram a ONG para imunizar seus animais ou resgates, distribuindo em média 30 vacinas por mês. O quadro 3 mostra a distribuição das campanhas de imunização no ano de 2014 e 2015.

Quadro 3 - Distribuição das campanhas de imunização no ano de 2014 e 2015.

Projeto Vacinação	Nov 2014	Dez 2014	Jan 2015	Mai 2015	Jun 2015	Out 2015
Desenvolvimento projeto mutirão Vivi Xavier	X					
Divulgação mutirão Vivi Xavier	X	X				
Mutirão Vivi Xavier		X				
Desenvolvimento projeto vacinação protetores independentes		X				
Elaboração questionário projeto imunização protetores independentes		X	X			
Vacinação protetores independentes			X			
Desenvolvimento projeto imunização acumulador				X		
imunização cães acumulador					X	
imunização cães Creche dos Anjos Peludos						X

Fonte: ONG SOS Vida Animal (2015)

2.7 PROJETO CONTROLE DE NATALIDADE SOS VIDA ANIMAL

O Projeto Controle de Natalidade SOS Vida Animal visa promover a conscientização da população em relação à castração de seus animais para evitar crias indesejadas e prevenir doenças como a piometra e tumores, além de evitar fugas e brigas de cães e gatos durante o cio.

Nas feiras de adoção as pessoas interessadas em adotar passam por uma entrevista e só podem levar o filhote se aceitarem castrá-lo quando atingir seis meses de idade.

A castração de animais de rua e de animais de pessoas carentes é importante para evitar o abandono. A maioria dos animais que vive nas ruas não está esterilizado, alguns contaminados transmitem doenças como o TVT (tumor

venéreo transmissível) no ato da cópula e conseqüentemente aumentam o número de animais nas ruas. Muitas fêmeas foram abandonadas pelas crias indesejadas, sendo jogadas nas ruas prenhes ou com seus filhotes. As famílias carentes que possuem animais de estimação, na maioria das vezes não conseguem pagar por um procedimento cirúrgico em clínicas veterinárias o que leva mais uma vez às crias indesejadas e ao abandono.

Castrar os animais resgatados por protetores independentes é uma forma de auxiliar essas pessoas com as responsabilidades e despesas de um resgate e estimulá-las a continuarem seu importante papel na proteção animal.

Diagnóstico: A maioria dos animais que vive nas ruas não está esterilizada e continua se reproduzindo e proliferando doenças como o TVT, conseqüentemente há aumento do número de animais nas ruas. Muitas fêmeas são abandonadas pelas crias indesejadas, sendo jogadas nas ruas prenhes ou com seus filhotes.

As famílias carentes que possuem animais de estimação não têm condições de pagar por um procedimento cirúrgico em clínicas veterinárias.

A falta de um Projeto de Controle de Natalidade voltado para animais abandonados e resgatados propicia o crescimento da população errante de cães e gatos na cidade de Londrina.

A ONG realiza feirinhas de adoção onde mais de 30 filhotes são cadastrados semanalmente, a esterilização é o principal meio para controlar a natalidade.

Dessa forma o objetivo geral da ONG é: promover o controle de natalidade, diminuir a número de animais abandonados e conscientizar sobre a Guarda Responsável. Como objetivo específico: auxiliar protetores independentes e famílias carentes a castrar seus animais e assim evitar as crias indesejadas e o abandono, castrar os animais de rua, comunitários ou semi-domiciliados para evitar a reprodução desses animais.

Público alvo: Famílias carentes, animais de rua com prioridade para fêmeas em risco de criar, animais resgatados, fêmeas antes do primeiro cio

Os animais que vivem nas ruas geralmente são cuidados por alguma pessoa dessa forma programamos a castração e fazemos o transporte, o medicamento pós-operatório é dado à pessoa que se compromete em fazer o monitoramento do animal e os cuidados após a castração.

Para os animais de famílias carentes e protetores independentes são agendadas as castrações em clínica parceira e eles mesmos levam os animais, quando não podem levar fazemos o transporte, também é distribuída a medicação pós-operatória.

Nas castrações de felinos realizadas pelos mutirões na UEL agendamos e orientamos os interessados geralmente pessoas com muitos gatos (acumuladores ou protetores), disponibilizamos caixas de transporte e auxiliamos quando necessário com o transporte.

Os recursos materiais utilizados são: caixas de transporte, medicamentos e automóvel para transporte dos animais. As clínicas cadastradas são responsáveis pelo procedimento cirúrgico.

2.7.1 Resultados dos Projetos Desenvolvidos e aplicados como novas Diretrizes da ONG

2.7.1.1 Projeto controle de natalidade SOS vida animal

Apesar da maior parte do recurso arrecadado pela ONG ser destinado para castrações, a falta de verba disponível impossibilita um maior número de procedimentos.

Atualmente a ONG conta com um patrocínio mensal de mil reais da Empresa Vencofarma e mil reais em medicamentos da distribuidora TotalVet para realizar castrações, esse dinheiro e anestésicos é transferido para uma clínica veterinária parceira onde é realizado em média 16 cirurgias com esse recurso. Os animais selecionados são fêmeas em risco de procriar, geralmente que vivem nas ruas, resgatadas ou de pessoas carentes.

Para viabilizar mais procedimentos cirúrgicos a ONG mantém a parceria com a clínica veterinária para estimular as castrações solidárias para tutores ou protetores independentes que não podem pagar o valor integral do procedimento. O custo do procedimento fica de R\$ 120,00 a R\$ 300,00 dependendo do sexo e peso do animal. Dessa forma é possível castrar cerca de 30 animais/mês.

Periodicamente a ONG participa de mutirões de castração realizados pela Universidade Estadual de Londrina coordenados pela Professora Carmen Hilst. Os procedimentos cirúrgicos foram realizados em felinos, totalizando 113 castrações no

período estudado desse trabalho. As vagas oferecidas para a SOS foram: 20 felinos no dia 03 de agosto de 2014, 20 felinos no dia 21 de setembro de 2014, 45 felinos no dia 14 de dezembro de 2014 e 28 felinos no dia 12 de julho de 2015 (Figura 29).

Figura 29 – A: Caixas de transporte.



B: recuperação anestésica.



Fonte: ONG SOS Vida Animal (2015)

2.8 PROJETO SOS VIDA ANIMAL – CONVÊNIO COM PREFEITURA E SECRETARIA DA SAÚDE DE LONDRINA

Assim como nos demais projetos desenvolvidos e apresentados pela ONG em instâncias governamentais e empresas privadas, este convênio tem como finalidade desenvolver um trabalho voluntário voltado para a prestação de serviços a comunidade de Londrina em prol dos animais errantes (cães e gatos) e sua população.

A educação à população, objetivando a guarda responsável dos animais domésticos é ainda o principal foco. A realização de feiras, para a doação dos animais errantes (cães e gatos machos e fêmeas), tanto adultos com o filhotes vem da necessidade de doar os animais oriundos das crias indesejadas. A novidade desse projeto veio de uma reunião com o Diretor Superintendente da Secretaria Municipal da Saúde, o médico Gilberto Berguio Martin, que mostrou interesse do

órgão em auxiliar com recurso financeiro o resgate de animais de rua. Apesar da ONG não ter como foco o resgate, ainda mantem o abrigo para os animais resgatados em gestões anteriores. Diante da necessidade e demanda de fêmeas prenhes ou lactantes resgatadas das ruas acrescentou-se no projeto um abrigo rotativo para essas fêmeas de cães, abrigando no máximo 16 animais adultos, 8 prenhes ou lactantes e 8 em pós operatório de castração ou a espera de adoção e 48 filhotes (média de 6 filhotes por fêmea). O atendimento e orientação aos acumuladores surgiu da necessidade da ONG atuar com essas pessoas, uma vez que auxiliando uma moradia/morador abrangemos uma média de 50-90 animais e atuamos diretamente na saúde pública dessa comunidade. O papel do SOS seria o transporte dos animais para as clínicas cadastradas pelo projeto de castração da Prefeitura assim como tudo que envolve a reconstrução do ambiente e bem estar do morador e de seus animais.

Assim, o recurso requerido pela entidade, será destinado a custear as despesas que atualmente são despendidas pelo SOS Vida Animal, ao passo que ainda há cerca de 30.000 (trinta mil) animais errantes, que se encontram sem castração, sem imunização e cuidados, causando sérios problemas para a propagação de zoonoses.

O público alvo nesse projeto é a população de baixa renda que mantêm animais domésticos em situação de semi domicílio.

Acumuladores de animais domésticos (cães e gatos- machos e fêmeas) que necessitam de atendimento e orientação quando a própria saúde e de seus animais;

A população municipal em geral, a partir da captura, tratamento e doação de animais errantes – fêmeas prenhes e filhotes.

O projeto com o plano de trabalho e orçamento está apresentado no Apêndice B.

2.8.1 Resultado do Projeto SOS Vida Animal – Convênio com Prefeitura e Secretaria da Saúde de Londrina

O Projeto SOS Vida Animal – Convênio com a Secretaria da Saúde de Londrina passou por duas correções, 15 de dezembro de 2015 e 16 de março de 2016, onde foi readequado prioridades e orçamento. No dia 28 de março de 2016 o

projeto foi entregue a Secretária da Saúde de Londrina e aguardou resposta sobre a dotação orçamentária. No dia 19 de maio o projeto foi novamente corrigido para se adequar ao orçamento repassado pela Secretaria da Saúde, foi removido ação junto aos acumuladores permanecendo os projetos de Feira, Abrigo Rotativo e Educação. Até a conclusão do trabalho o projeto esperava a concretização do convênio através das assinaturas e repasse do recurso em conta aberta para receber a subvenção.

3 DISCUSSÃO

Baseando-se na experiência pregressa da ONG onde foi verificado que com a atuação voltada apenas para o resgate dos animais é gerado o endividamento da ONG sem atuar na causa do problema, com as novas diretrizes propondo o resgate seletivo de fêmeas gestantes ou em fase de lactação foi criado um ciclo de resgate rotativo no qual os filhotes são doados nas feiras de adoção para tutores bem orientados e que tem condições financeiras e conhecimento para proporcionar uma vida saudável para os filhotes. Dentre as orientações recebidas pelo tutor está a da necessidade de castrar o animal, para evitar reprodução indesejada. Isso gera um círculo de ações positivas relacionadas à Medicina do Coletivo e ao Bem-Estar Animal.

Em uma pesquisa amostral divulgada pelo IBGE em 2013 foi informado que o número de cães e gatos no Brasil supera o número de crianças, representando um total estimado de 52,2 milhões de cães, 22,1 milhões de gatos e 45 milhões de crianças. Em 44,3% dos domicílios brasileiros possuem pelo menos um cão, 17,7% possuem pelo menos um gato e apenas 38,1% das casas possuem pelo menos uma criança (IBGE, 2013). Ao mesmo tempo em que esses dados trazem surpresa, causam uma preocupação enorme porque, conforme Biondo e Faria (2015) mesmo com as medidas de manejo populacional atuais a população animal vem crescendo assim como os problemas com cães e gatos abandonados nas ruas, sujeitos a maus tratos.

Em Londrina, estudo realizado pela Universidade Estadual de Londrina demonstra uma superpopulação de cães. A razão cão: habitante está acima da média nacional e bem distante do preconizado pela Organização Mundial da Saúde. A população canina é seis vezes maior que a felina e existe dois cães para cada criança (ROSA, 2016).

Para que o ONG/OSCIP pudesse organizar sua nova gestão os diretores tomaram medidas importantes para conter o endividamento e assumiram a postura de uma organização institucional visando à eficiência gerencial. A partir de um Conselho Diretor todas as atividades dentro e em nome da instituição foram geridas e supervisionadas.

Uma das principais funções do Conselho Diretor é determinar e fazer cumprir a missão da ONG, principalmente em relação à gestão financeira que deve

ser realizada com a mesma rigidez e transparência de empresas de capital aberto, apesar de serem instituições comunitárias sem fins lucrativos (BIONDO; FARIA, 2015). Para restituir a saúde financeira, a ONG SOS Vida Animal estudou a sua contabilidade fazendo o registro de todas as doações, todas as arrecadações, assim como a saída correspondente a todos os gastos.

Dessa forma foi possível avaliar quais gastos poderiam e deveriam ser cortados e como a organização institucional estaria inserida na comunidade e educação da sociedade uma vez que não seria mais responsável pelo recolhimento de animais de rua, saindo do assistencialismo e trazendo um novo modo de atuar na área de proteção animal.

Os abrigos americanos buscam a inserção da comunidade através da divulgação da missão, localização, oportunidades de adoção, doação e trabalho voluntário, atingindo toda a comunidade do município (BIONDO; FARIA, 2015). O SOS Vida Animal tem como principal canal de divulgação a página do Facebook <https://www.facebook.com/sos.vidaanimal/>, com mais de 45 mil membros e um crescimento de 300 novos membros por semana, chega a atingir 85 novos membros em um dia. A adoção é o tema mais divulgado, os interessados em publicar animais para doar precisam entrar em contato por “inbox” com as informações do animal, idade, sexo, porte, comportamento, telefone para contato e envio de uma foto. Também são publicados anúncios de animais perdidos ou encontrados. Para divulgar a missão da ONG, são publicados os projetos em andamento e as atividades desenvolvidas. Existe um álbum exclusivo para isso com o nome Agenda de Atividades, onde é postada uma foto e a descrição da atividade desenvolvida. Além da página a ONG desenvolveu um “site” com um “layout” atrativo onde divulga suas ações e aborda a importância da castração dos animais e da educação das pessoas em assuntos relacionados aos animais.

Assim como nos abrigos nos Estados Unidos as campanhas educativas são frequentes, acontecendo em escolas de forma interativa e de forma complementar, como nas feiras de adoção. A parte educacional inclui o controle populacional, o controle preventivo de doenças, a identificação do animal a partir de “chipagem”, o bem estar animal e tudo o que envolve a guarda responsável. Diferente do que é aplicado nos abrigos americanos, o adestramento tem sido pouco utilizado e discutido dentro das atividades de proteção aplicadas pela ONG e demais protetores independentes (BIONDO; FARIA, 2015). Possivelmente isso aconteça

pela falta de conhecimento do próprio veterinário que não possui em sua grade curricular o tema comportamento, nem a importância do adestramento para aumentar o vínculo do tutor e seu animal (SCARLETT et al., 2002). Os seres humanos apesar de estarem intimamente vivendo com animais, desconhecem o comportamento deles, o que resulta cães e gatos não educados e socializados de forma correta e idade certa (SÃO PAULO, 2003).

As doações financeiras são essenciais para a existência da ONG. Sem verbas governamentais as doações se tornam fundamentais. Todo o trabalho que a instituição desenvolve depende das doações financeiras, porém, isso não é um hábito cultural como no nosso vizinho norte americano, mas pode ser absorvido pela sociedade brasileira (BIONDO; FARIA, 2015). A ONG conta com sua principal forma de arrecadação o calendário Vira Latas de Raça, que todo ano é lançado com o objetivo de suprir o déficit orçamentário mensal. O projeto rende valores através de patrocinadores envolvidos e com a venda do exemplar pela quantia de R\$ 15,00 (quinze reais). Outros projetos são desenvolvidos durante o ano para agregar recursos aos projetos em andamento como a venda de artigos em feiras e outros locais com os quais a ONG estabeleceu parcerias, jantares beneficentes, festas e rifas.

A decisão de parar com o resgate pela instituição foi baseada na falta de estrutura, de pessoal e de organização compatíveis com o resgate e para evitar assim o acúmulo e sofrimento dos cães e dos gatos. Segundo Biondo e Faria (2015) a situação crônica de maus tratos, baixo “status” sanitário e profilático dos animais resultam em péssimas condições de vida e baixos índices de adoção.

Da mesma forma como ocorre em outras instituições dedicadas à proteção animal os protetores independentes que mantêm contato com a SOS Vida Animal são pessoas engajadas na causa animal. De acordo com Soares (2006), são grupos que trabalham por conta própria, muitos são voluntários em ONGs, mas não são constituídos juridicamente. As ONGs e protetores independentes desenvolvem ações similares, podem manter ou não abrigos de animais, trabalham ou não com a educação da população. Atuam resgatando, custeando o tratamento e servindo de lar temporário aos animais de rua e os recursos para seus trabalhos provem de recurso próprio, doações de simpatizantes à causa e eventos como bingo, bazares e rifas (SOARES, 2006).

Na ONG/OSCIP SOS Vida Animal a decisão de auxiliar os protetores independentes e os lares temporários se mostrou mais eficaz em manejar a saída de cães e gatos da situação de abandono para lares definitivos. Parte dos recursos conseguidos pela ONG, como medicamentos, ração e quantias em dinheiro para castração podem ser direcionados para os animais resgatados pelos protetores.

Biondo e Faria (2015), afirmam que o resgate é uma ação que deve ser realizada de forma planejada e apenas quando os recursos, estrutura e pessoal para abrigar os animais resgatados sejam condizentes, e não o inverso (resgatar o animal e depois ficar buscando recursos para tratamento e manutenção até a adoção).

Os mesmos autores ainda apresentam como perspectivas para melhorar os índices de adoção as feiras regulares em locais públicos de alta circulação de potenciais adotantes e defendem a manutenção de um “site” para centralizar e disponibilizar informações de animais para adoção. O presente trabalho confirmou na prática as afirmativas dos referidos autores por meio da realização dos projetos de feira de adoção e adoções feitas pela página da ONG/OSCIP. A administração da ONG aposta no conceito de que o investimento na educação em guarda responsável inserido nas escolas, causa melhor efeito preventivo na situação de cães abandonados nas ruas que o próprio resgate de animais abandonados.

Diversos autores e pesquisadores no meio veterinário e protetores de animais enfatizaram como a superpopulação de animais de estimação é influenciada por problemas comportamentais e ignorância dos donos sobre os cuidados básicos. Esses motivos marcam a importância da intervenção do médico veterinário, pois ele orienta diariamente os donos exercendo uma forma de autoridade decorrente do seu conhecimento sobre a cura (ROLLIN, 1991). A criação e a manutenção de um forte laço entre humanos e animais são fundamentais para o veterinário por motivos éticos e econômicos (MACKAY, 1993; ROLLIN, 1991).

Garcia (2005), afirma que “a falência do vínculo entre o ser humano e seu animal de estimação se dá principalmente devido à falta de conhecimento dos proprietários sobre os animais que possuem”. É necessário o esforço continuado não só pela castração, mas também para enfatizar a necessidade de veterinários entenderem as características comuns aos animais abandonados e as razões que levaram ao abandono. Entender as razões da dissolução do laço humano animal pode permitir a identificação e o tratamento precoce de problemas potenciais antes da ocorrência do abandono (SCARLETT et al., 2002). Em um estudo conduzido na

cidade de Botucatu, SP, Souza e colaboradores (2002), observaram que apenas alguns poucos donos se preocupavam com a saúde e o bem-estar dos animais. De modo geral, os donos não estavam adequadamente preparados para cuidar de um cão, por exemplo, não podendo fornecer vacinas, vermífugos e ectoparasiticidas. Em outro estudo realizado em Ibiuna, SP, Soto et al. (2005) relataram que a maioria dos donos entrevistados (55,4%) nunca havia levado seus animais a um veterinário, e 38,2% o fizeram apenas esporadicamente. Isso significa que a maioria dos cães não teve acesso a cuidados veterinários, o que pode ser relacionado a custo ou até mesmo a fatores culturais. Os resultados obtidos no referido estudo levaram ao desenvolvimento de um novo procedimento de adoção de cães de abrigo em Ibiúna. Sob esse novo modelo, os interessados em adotar vão diretamente ao abrigo municipal e os adotantes são contatados periodicamente pela equipe do abrigo. Para evitar adoções por impulso, uma das principais mudanças foi que as campanhas de adoção, que anteriormente ocorriam em diferentes partes da cidade, não ocorrem mais. Tais medidas foram tomadas para reduzir o índice de devolução de cães adotados e, portanto, melhorar a proporção de adoções bem-sucedidas.

Com base nesta experiência verifica-se que a pesquisa no período pós-adoção é imprescindível não só para saber o futuro dos animais adotados em relação à imunização, castração, cuidados básicos, como para conhecer o perfil do adotante. A ONG SOS Vida Animal não realiza esse tipo de enquete, mas considera importante que seja realizada com urgência pela instituição, na cidade de Londrina.

A adoção de cães de abrigo é uma questão que preocupa crescentemente a sociedade e as organizações de bem-estar animal em todo o mundo. Soto et al. (2005) afirmam que apesar de esforços para que a mesma proporção de machos e fêmeas seja adotada, machos são os preferidos. Em seu estudo em Ibiúna, São Paulo, 58% dos cães adotados eram machos. Em outro estudo conduzido em Ibiúna (SOTO, 2000), possíveis razões para a preferência por machos foram avaliadas. Razões como "fêmea entra no cio e tem ninhadas indesejadas" e "é mais fácil lidar com cão macho" foram mencionadas pelos entrevistados.

Por meio de consulta aos registros da ONG/OSCIP SOS Vida Animal foi verificado que a ONG realizou 54 feiras de adoção no período de julho de 2014 a dezembro de 2015, doando um total de 827 cães. Tanto no percentual de filhotes quanto de adultos, a adoção de fêmeas de cão predominou sobre a adoção de

machos, sendo 300 fêmeas e 295 machos para os filhotes e 32 fêmeas e 28 machos para os adultos. Essa avaliação sugere que na Cidade de Londrina não existe preferência pelo sexo masculino como verificado em Ibiúna.

A prevalência de animais não castrados perpetua o sacrifício de animais adolescentes ou adultos que poderiam ter sido adotados se menos filhotes estivessem disponíveis (SCARLETT et al, 2002).

Cães e gatos castrados têm de duas a três vezes menos chances de serem abandonados comparados com não castrados (PATRONEK et al., 1996). Isso provavelmente se deve, ao menos parcialmente, a redução de problemas no cuidado do animal como, por exemplo, cio, comportamento indesejáveis associados aos hormônios sexuais como demarcação de território e agressividade. Tutores devem ser informados que a castração tem muitos benefícios incluindo a redução dos comportamentos indesejáveis, redução dos riscos de tumores, redução das ninhadas indesejadas e tornar mais fácil o cuidado com os animais (SCARLETT et al., 2002).

Ocorre informação imadequada entre os donos sobre o ciclo estral e a suposta vantagem de ter uma ninhada antes da ovario-salpingo-histerectomia. Aproximadamente 37% das pessoas que abandonam cães não sabia que o animal entre no cio duas vezes ao ano e 80% dos que abandonaram gatos não sabia que eles são poliestrais sazonais. Entre 50 a 60% das pessoas que abandonam cães ou gatos acreditavam ou não tinham certeza de que é melhor para as fêmeas de cães e gatos ter uma ninhada antes de castrar. Essas porcentagens foram quase idênticas entre donos que visitaram veterinários no ano anterior e os que não visitaram. Veterinários não podem presumir que donos sejam bem informados sobre a criação básica de cães e gatos e devem ativamente combater mitos acerca da reprodução dos animais de estimação. Os tutores devem ser informados que não existe evidência que sugira que fêmeas se tornem melhores animais de estimação após entrarem no cio ou darem à luz e, da mesma forma, veterinários devem enfatizar os benefícios da castração dos machos (MACKAY, 1993). Um número crescente de abrigos castra todos os cães e gatos antes da adoção, pois os contratos tradicionais de castração com o adotante tem baixa confiabilidade (MOULTON, 1990).

Não existem estudos científicos indicando que seis meses seja a idade ótima para a castração e diversos estudos registram a segurança da castração precoce (SCARLETT et al., 2002). À luz desse conhecimento, veterinários estão

começando a agendar a castração ao final do ciclo de imunização dos filhotes, aproximadamente quatro a 4,5 meses de idade, quando eles estiverem totalmente imunizados, mas antes de chegar à puberdade. Essa abordagem reduz a chance de que o cliente se esqueça de realizar a castração do animal ou que o animal escape e tenha uma ninhada antes de ser castrado, além de ter um bom potencial de reduzir o risco de abandono (SCARLETT et al., 2002).

Em uma avaliação do perfil do tutor, em cães adotados de abrigo em uma comunidade brasileira, aproximadamente 70% dos entrevistados queriam que seus animais procriassem. Acorrentar o animal para prevenir contato com outros cães foi o método contraceptivo mais aceito (46,7%), seguido do uso de medicamentos contraceptivos (34,4%). Apenas 9% dos entrevistados indicou a castração como um método contraceptivo que eles aprovariam. Isto revela alguma resistência à castração, talvez relacionada à falta de informação sobre o método. Apesar de sua limitação como método contraceptivo, a escolha de acorrentar o animal pode ser relacionada à possível crença de que tal método, comparado a outros, não cause sofrimento ao animal (SOTO, 2005). Aqueles que queriam que seus animais se reproduzissem mencionaram "amor e carinho" e "beleza do animal" como razões.

Nas feiras de adoção realizadas pela SOS Vida Animal a procura por filhotes é muito maior que por um animal adulto, tendo como proporção 14:1. Geralmente os filhotes para adoção possuem cerca de 2 a 3 meses e a maior parte dos animais doados nas feiras da SOS Vida Animal não está castrada. Estudos que apontam a necessidade da castração precoce e a baixa confiabilidade nos adotantes, estão levando a diretoria da ONG a repensar a estratégia de adoção de filhotes não castrados e a necessidade da implantação de entrevista pós-adoção.

Auxiliar donos em potencial a avaliar seu estilo e condições de vida e assim qual tipo de animal escolher aumenta a chance de se formar um laço duradouro entre tutor e o animal. Ajudar as pessoas a escolher um animal (raça, idade, gênero, tamanho) que seja adequado a seu estilo de vida é uma atividade que visa garantir o sucesso da adoção. Mesmo a pessoa que seja convencida a adiar a adoção até depois do nascimento de uma criança ou ter um novo emprego tem chance de ser um tutor mais feliz a longo prazo (SCARLETT et al., 2002). O mesmo tipo de ação é desempenhada pelos membros da ONG responsáveis pela feira de adoção, que estimula quem está doando o animal a orientar sobre o tamanho que o animal pode atingir, as necessidades de cada porte, gastos e

prejuízos que animais adotados podem gerar. Durante a entrevista para adoção alguns adotantes são convencidos a pensar mais nas responsabilidades de se ter um cão e gato e voltar na próxima feira, quando não assumem os compromissos impostos à adoção.

4 CONCLUSÃO

As novas diretrizes aplicadas pelo SOS Vida Animal baseadas na Medicina Veterinária do Coletivo tornaram a ONG/OSCIP sustentável e contribuíram para manter seu equilíbrio financeiro.

Com as políticas voltadas aos animais domésticos por meio dos projetos desenvolvidos e ações realizadas houve um aumento do número de animais atendidos pela ONG/OSCIP SOS Vida Animal na Cidade de Londrina.

Constatou-se a necessidade de acrescentar ao Projeto Feiras de Adoção uma pesquisa pós-adoção para assim conhecer a dinâmica dessa população de cães e gatos adotados, o grau de comprometimento do adotante e o cumprimento da obrigatoriedade da realização da castração e imunização do animal.

Para reduzir o número de ninhadas acidentais que ocorrem antes que os tutores levem o animal à castração, sugere-se realizar a castração de todos os animais antes da adoção.

Que o compartilhamento da implantação das novas diretrizes na ONG SOS Vida Animal possa servir de modelo para outras ONGs e Associações de Proteção Animal.

REFERÊNCIAS

BIONDO, A. W.; FARIA, M. L. E. O que podemos (ou não) aproveitar dos abrigos animais nos EUA. **Clínica Veterinária**, São Paulo, ano 20, n. 116, p. 46-54, set./out. 2015.

BROOM, D. M. Indicators of poor welfare. **British Veterinary Journal**, London, v. 142, p. 524-526, 1986.

BROOM, D. M.; MOLENTO, C. F. M. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas: revisão. **Archives of Veterinary Science**, Curitiba, v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004.

GARCIA, R. C. Controle de populações de cães e gatos em áreas urbanas: uma experiência inovadora na Grande São Paulo. **Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 2, n. 5, p. 24-28, 2005.

GARCIA, R. C. M.; CALDERON, N. A. M. Medicina veterinária do coletivo: um novo desafio para os veterinários. **Clínica Veterinária**, São Paulo, ano 14, n. 82, p. 28-30, set./out. 2009.

GONÇALVES, H. S. **Organizações não-governamentais: solução ou problema**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD)**. 2013. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2013>>. Acesso em: 15 nov. 2015.

KNOWLES, T.G.; BROOM, D. M. Limb bone strength and movement in laying hens from different housing systems. **Veterinary Record**, London, v. 126, p. 354-356, 1990.

LANDIM, L. **Ações em sociedade: militância, caridade, assistência etc.** Rio de Janeiro: NAU, ISER, 1998.

LONDRINATUR. **Projeto SOS vida animal**. Disponível em: <http://www.londrinatur.com.br/Londrina.php/Projetos-Londrinenses/Projeto-SOS-Vida-Animal/576_577_2309.html>. Acesso em: 5 maio 2016.

MACKAY, C. A. Animal welfare fórum: overpopulation of unwanted dogs and cats. Veterinarian's role in pet overpopulation. **Journal of American Veterinary Medical Association**, Ithaca, v. 202, n. 6, p. 918-932, Mar. 1993.

MOBERG, G. P. Biological response to stress: key to assessment of animal well-being? In: MOBERG, G. P. **Animal stress**. Bethesda: American Physiological Society, 1985. p. 27-29.

MOLENTO, C. F. M. Bem-estar animal: qual é a novidade. **Acta Scientiae Veterinarie**, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 224-226, 2007.

MORALES, Ana Paula. ONGs: agenda internacional intensifica crescimento de instituições em defesa do meio ambiente no Brasil. **Noticias do Brasil**, São Paulo, v. 62, n. 4, p. 6-8, 20 abr. 2013.

MOULTON, C. Early spay/neuter: risks and benefits for shelters. **Am Humane Shoptalk**, v. 7, p. 1-6, 1990.

NORGAARD_NIELSEN, G. Bone strength of laying hens kept in alternative system, compared with hens in cages and on deep litter. **British Poultry Science**, Basingstoke, v. 31, p. 81-89, 1990.

NÚMERO de ONGs voltadas ao meio ambiente cresce 61% em três anos. 2008. **G1**, São Paulo, 7 ago 2008. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL714328-5598,00-NUMERO+DE+ONGS+VOLTADAS+AO+MEIO+AMBIENTE+CRESC+EM+TRES+ANOS.html>>. Acesso em: 5 maio 2016.

PAES, J. E. S. **Fundações e entidades de interesse social**: aspectos jurídicos, administrativos, contábeis e tributários. 4. ed. Brasília: Brasília Jurídica, 2003.

PATRONEK, G. J.; GLICKMAN, L. T.; BECK, A. M.; MCCABE, G. P.; ECKER, C. Risk factors for relinquishment of dogs to an animal shelter. **Journal of American Veterinary Medical Association**, Ithaca, v. 209, n. 3, p. 572-581, Aug. 1996.

PLANETA SUSTENTÁVEL. **Animais abandonados estrelam calendário de 2013**. Disponível em: <<http://planetasustentavel.abril.com.br/album/animais-abandonados-calendario-2013-sos-vida-animal-maus-tratos-adocao-73047>>. Acesso em: 30 maio 2016.

RODRIGUES, F. S. A. **Análise comparativa dos processos de entrada e saída de animais**: ONG animal x Centro de Controle de Zoonoses. 2013. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2013.

ROLLIN, B. E. Social ethics, veterinary medicine, and the pet overpopulation problem. **Journal of Applied Animal Welfare Science**, Mahwah, n. 2, p. 1153-1156, 1991.

ROSA, V. M. **Caracterização demográfica das populações canina e felina domiciliada e semidomiciliada numa cidade no sul do Brasil**. 2016. 61f. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

SÃO PAULO. Prefeitura Municipal. Centro de Controle de Zoonoses. **Relatório final da comissão para implantação do Programa de Prevenção de Mordeduras na cidade de São Paulo**. Embú, 2003.

SCARLETT, J. M.; SALMAN, M. D.; NEW, J. G.; KASS, P. H. The role of veterinary practitioners in reducing dog and cat relinquishments and euthanasias. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, Ithaca, v. 220, n. 3, p. 306-311, Feb. 2002.

SOARES, P. **O papel da informação em entidades de proteção animal**: estudo de caso: Instituto Nina Rosa. 2006. 93 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

SOS vida animal deixa de recolher animais abandonados. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/parana/videos/v/sos-vida-animal-deixa-de-recolher-animais-abandonados/2143914/>>. Acesso em: 30 maio 2016.

SOTO, F. R. M. Programa de adoção de cães e gatos no município de Ibiúna. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO DO BEM ESTAR ANIMAL, 2., 2000, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Humanitária de Proteção e Bem Estar Animal, 2000.

SOTO, F. R. M.; FERREIRA, F.; PINHEIRO, S. R.; NOGARI, F.; RISSETO, M. R.; SOUZA, O.; AMAKU, M. Adoption of shelter dogs in a Brazilian community: assessing the caretaker profile. **Journal of Applied Animal Welfare Science**, London, v. 8, n. 2, p. 105-116, 2005.

SOUZA, L. C.; MODOLO, J. R.; PADOVANI, C. R.; MENDONÇA, A. O.; LOPES, A. L. S.; SILVA, W. B. Posse responsável de cães no município de Botucatu-SP: realidades desafios. **Revista de Educação Continuada do Conselho Regional de Medicina Veterinária**, São Paulo, v. 5, n. 2, 226-232, 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO expert consultation on rabies**. Geneva, 2005. (WHO technical report series, 931).

APÊNDICES

APÊNDICE A
QUESTIONÁRIO PROTETORES INDEPENDENTES DE LONDRINA

QUESTIONÁRIO PROTETORES INDEPENDENTES DE LONDRINA

NOME	
ENDEREÇO	
EMAIL	
TEL FIXO	TEL CEL

Este questionário visa conhecer a real situação do protetor independente da cidade de Londrina tendo objetivo à integração da ONG SOS Vida Animal com os diversos protetores da cidade. Com esses dados vamos elaborar ações que possam ajudar os animais e as pessoas que lutam por eles, assim como cobrar medidas por parte dos órgãos públicos da nossa cidade.

1) Quantos animais você possui?

Cães Gatos

2) Dos cães quantos são machos e quantos são fêmeas?

Machos Fêmeas

3) Dos cães quantos são castrados?

Castrados Não castrados

4) Dos cães quantos são vacinados?

Vacinados Não vacinados

5) Dos cães quantos são vermifugados?

Vermifugados Não vermifugados

6) Dos gatos quantos são machos e quantos são fêmeas?

Machos Fêmeas

7) Dos gatos quantos são castrados?

Castrados Não castrados

8) Dos gatos quantos são vacinados?

Vacinados Não vacinados

9) Dos gatos quantos são vermifugados?

Vermifugados Não vermifugados

10) Quanto você gasta em média mensalmente com a alimentação de todos os animais?

R\$ mensalmente

11) Quanto você gasta em média mensalmente com cuidados veterinários?

R\$ mensalmente

12) Você recebe algum tipo de doação (ração, medicamento, dinheiro, etc), com que frequência?

13) Os animais que você é responsável estão todos em sua casa ou estão em lar temporário (LT) ou hotelzinho? Quantifique.

Em casa Lar temporário Hotelzinho

14) Quanto você gasta mensalmente com este outro abrigo (LT e hotelzinho)?

R\$ mensalmente

15) Qual é a origem deste animal? Quantifique.

Nasceu em sua casa Da rua Mals tratos

APENDICE B**PROJETO SOS VIDA ANIMAL – CONVÊNIO COM PREFEITURA E SECRETARIA
DA SAÚDE DE LONDRINA****S.O.S Vida Animal**

Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
 OSCIP-MJ nº 08071.022903/2007-02
 Utilidade Pública Municipal – Lei nº 4.697 de 31.05.1991
 Utilidade Pública Estadual – Lei nº 12.580 de 08.06.1999
 CNPJ nº 81.762.510/0001-06

01 DADOS CADASTRAIS			
ÓRGÃO/ENTIDADE PROPONENTE: S.O.S Vida Animal			
CNPJ nº: 81.762.510/0001-06			
ENDEREÇO: Rua Vicenti Poletti		Nº: 400	COMP.: chácara
BAIRRO: Jd. Eucalipto	CIDADE: Londrina	ESTADO: PR	CEP:
FONE(S): (43) 9156-8385 diretor financeiro	FAX:	E-MAIL: sosvidaanimal@hotmail.com	
ENDEREÇO NA INTERNET (SITE/HOME PAGE): www.sosvidaanimal.org.br			
REPRESENTANTE LEGAL: Ana Paula Moller Policeno Antonio			
RG Nº: 33.452.468-9	ÓRGÃO EXP. SSP/SP	CPF Nº: 312.029.618-00	
CARGO: Presidente	MATRÍCULA Nº: -----		
RUA: PRESIDENTE WILSON		Nº:223	COMP. casa
BAIRRO: Jd. Universitário	CIDADE: Londrina	ESTADO: Paraná	CEP:86050-680
TELEFONES:(43)9147-8318	FAX:	E-MAIL:anapoliceno@hotmail.com	

02 PERÍODO DE VIGÊNCIA

2.1. 12 (doze) meses, podendo prorrogar por mais dois anos.

03 FINALIDADE

3.1. O **SOS VIDA ANIMAL**, tem como finalidade desenvolver um trabalho voluntário voltado para a prestação de serviços a comunidade de Londrina em prol dos animais errantes (cães e gatos) e sua população.

04 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

- 4.1. Educação à população, objetivando a guarda responsável dos animais domésticos;
- 4.2. Realizar feiras, para a doação dos animais errantes (cães e gatos machos e fêmeas), tanto adultos como filhotes;
- 4.3. Atender fêmeas (cães e gatos) prenhas no limite rotativo de até 16 (dezesseis) animais e aproximadamente 48 (quarenta e oito) filhotes;
- 4.4. Logística para doação, acompanhamento e castração das fêmeas prenhas e seus filhotes;
- 4.5. Atendimento e orientação aos acumuladores.
- 4.6. Orientação de serviço de castração para os acumuladores e transporte dos animais para as clínicas cadastradas pelo projeto de castração da prefeitura.

05 OBJETIVOS

- 5.1. Educação a população, objetivando a guarda responsável dos animais domésticos;
- 5.2. Realizar feiras, para a doação dos animais errantes (cães e gatos machos e fêmeas), tanto adultos como filhotes;
- 5.3. Atender fêmeas (cães e gatos) prenhas no limite rotativo de até 16 (dezesseis) animais e aproximadamente 48 (quarenta e oito) filhotes;
- 5.4. Logística para doação, acompanhamento e castração das fêmeas prenhas e seus filhotes;
- 5.5. Fiscalização da castração dos animais doados nas feiras promovidas pela ONG;
- 5.6. Promover e estimular ações no sentido de conservar e defender a população animal na cidade de Londrina e região;
- 5.7. Difundir conhecimentos, orientar e educar a população no tocante ao tratamento dos animais, por meio de publicações, palestras, seminários, congressos e campanhas, estimulando sempre a "posse responsável";

- 5.8. Estimular a castração de animais – cães e gatos (fêmeas e machos), a fim de diminuir a superpopulação de animais, o que gera e incentiva o abandono dos mesmos;
- 5.9. Intervir, junto às autoridades competentes, para que sejam respeitadas as leis de defesa e proteção da fauna e flora, coibindo, principalmente, a violência e maus-tratos aos animais;
- 5.10. Participar de instâncias governamentais e não-governamentais, que de alguma forma, discutam e determinam ações relacionadas ao respeito à Vida Animal;
- 5.11. Promover a doação de animais recolhidos por terceiros através de feiras, anúncios e outros, mantendo um cadastro sempre atualizado de pessoas interessadas em receber e doar animais;
- 5.12. Atender, orientar, prestar cuidados gerais aos animais de acumuladores. Levar os animais para castração, vermifugação, imunização e chipagem na clínica credenciada pela Prefeitura de Londrina para estes serviços.

06	JUSTIFICATIVA
-----------	----------------------

- 6.1. O **SOS Vida Animal** vem atuando fortemente junto à população de Londrina e região, através de projetos com os animais errantes com o objetivo de diminuir os riscos com zoonoses e acidentes com mordeduras. Promovemos a castração, imunização e desvermifugação. Só no ano de 2015 o **SOS Vida Animal**, através de recursos próprios, prestou os seguintes serviços a população:
 - 6.1.1. Castrou 105 animais (cães e gatos machos e fêmeas);
 - 6.1.2. Prestou atendimento a 58 animais (cães e gatos machos e fêmeas) entre vítimas de abandono e maus tratos;
 - 6.1.3. Adquiriu 8.000,00 reais em medicamentos que foram utilizados nos animais (cães e gatos machos e fêmeas) errantes e de pessoas carentes;
 - 6.1.4. Foram doados 1450 animais (cães e gatos machos e fêmeas) errantes e encaminhados a novos lares, por meio de feiras de doação e da rede social;

- 6.1.5. Prestou 950 atendimentos domiciliares, a famílias de baixa renda que possuem animais (tais como: fornecimento de ração, imunização, medicamento e atendimento veterinário);
- 6.2. Assim, o recurso requerido pela entidade, será destinado a custear as despesas que atualmente são despendidas pelo SOS Vida Animal, ao passo que ainda há cerca de 50.000 (cinquenta mil) animais errantes, que encontram-se sem castração, não imunizados e sem cuidados, causando sérios problemas de propagação de zoonoses.

07**PÚBLICO ALVO**

- 7.1. População de baixa renda que mantêm animais domésticos (cães e gatos- machos e fêmeas) em situação de semi domicílio¹;
- 7.2. Acumuladores de animais domésticos (cães e gatos- machos e fêmeas) que necessitam de atendimento e orientação quando a própria saúde e de seus animais;
- 7.3. A população municipal em geral, a partir da captura, tratamento e doação de animais errantes – fêmeas prenhes e filhotes.

08**ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA**

- 8.1. Município de Londrina, zona urbana.

¹ Semi domicílio- são animais que possuem donos, mas vivem nas ruas, sendo alimentados pelo lixo, procriando indiscriminadamente, além dos riscos de propagação de zoonoses.

09 CRONOGRAMA DE ATIVIDADE/ METAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Tipo de Atividade-meta	Período de execução mensal											
	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai
Educação – escolas	Sim	sim	Sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	Sim
Feiras para doação dos animais	Sim	sim	Sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	Sim
Chipagem, castração e acompanhamento de animais doados em feiras	Sim	sim	Sim	sim	sim	sim	sim	Sim	sim	sim	Sim	Sim
Atendimento de abrigo rotativo p. fêmeas prenhas	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16
Acolhimento de abrigo rotativo dos filhotes das fêmeas prenhas	48	48	48	48	48	48	48	48	48	48	48	48
Doação acompanhamento e castração das fêmeas prenhas em abrigo rotativo	Sim	sim	Sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	sim	Sim
Doação, acompanhamento e castração dos filhotes do abrigo rotativo	Sim	sim	Sim	sim	sim	sim	sim	Sim	sim	sim	sim	Sim

10 RECURSOS

- 10.1. Objetiva o presente projeto convênio com a Prefeitura Municipal de Londrina, através da Lei de Subvenções n. 9.538 de 30.06.2004.
- 10.2. Esclarece ainda que esta entidade, fará a sua contrapartida, por meio da doação de recursos humanos e da logística de todo trabalho a ser desenvolvido, assim como os recursos financeiros não pleiteados pelo projeto.

11 CUSTO DO PROJETO

Planilha de custos – Projetos SOS Vida Animal 2016			
Feira de Adoção:			
	Doações por semana	Doações por Mês	Doações por Ano
Previsão de animais doados	20	60	720
Descrição das despesas:	Custo semanal/ R\$	Custo mensal/ R\$ (3 feiras)	Custo anual/ R\$ (36 feiras)
Transporte estrutura física	200,00	600,00	7.200,00
Transporte animais adultos	200,00	600,00	7.200,00
Alimentação animais	130,00	390,00	4.680,00
Material papelaria (Termo de Adoção)	20,00	60,00	720,00
Material higiene	20,00	60,00	720,00
Alimentação voluntários (necessidade 4 pessoas)	100,00	300,00	3.600,00
Assistência Veterinária Obrigatória para chipagem e vacinação dos animais doados, previsto pela Lei 11.468, ART.53 e 69-A	1100,00	3300,00	39.600,00
Manutenção estrutura física	136,67	410,00	4.920,00
TOTAL Feira de Adoção	1.906,67	5.720,00	68.640,00
Abrigo Maternidade:			
		Abrigados por Mês	Abrigados por Ano
Previsão de animais abrigados - mães		16	40
Previsão animais abrigados - filhotes		48	192
Descrição das despesas:		Custo mensal/ R\$	Custo anual/ R\$
Aluguel		1.500,00	18.000,00
Água		240,00	2.880,00
Luz		150,00	1.800,00
Cuidadora – com recurso da ONG		0	0
Alimentação ração		3.500,00	42.000,00
Vermifugação		230,00	2.760,00
Material higiene		600,00	7.200,00
Atendimento Veterinário (não é contratado, consultas e exames)		1.800,00	21.600,00
Manutenção abrigo – com recurso da ONG		0	0
Transporte resgatadas (5 resgates mês)		500,00	6.000,00
TOTAL Abrigo Maternidade		8.520,00	102.240,00
Educacional:			
	Alunos por semana	Alunos por mês	Alunos por ano
Previsão alunos	40	160	1920
Descrição das despesas:	Custo semanal/ R\$	Custo mensal/ R\$	Custo anual/R\$
Cartilha	120,00	480,00	5.760,00
Bolsa para aluno – vale alimentação e transporte	30,00	120,00	1.440,00
TOTAL Educacional	150,00	600,00	7.200,00
TOTAL DOS PROJETOS*		14.840,00	178.080,00

11.1. O projeto está orçado conforme planilha abaixo:

12 PLANO DE MARKETING PARA DESENVOLVER O PROJETO

- 12.1. O **SOS Vida Animal**, além de possuir um site eletrônico (www.sosvidaanimal.org.br), onde mantém diversas matéria informativas, quanto a guarda responsável, maus tratos, eventos realizados, fotos ilustrativas dos animais recolhidos, etc..., também possui uma página no “facebook” (<http://www.facebook.com/sos.vidaanimal>), onde posta diversas matérias objetivando a educação da população para a guarda responsável, promove a adoção de cães e gatos, divulga animais perdidos/encontrados e orienta a população através de 50 mensagens respondida/dia.
- 12.2. Ainda, com o objetivo de conscientizar e esclarecer a população sobre a importância da implantação do projeto, o **SOS Vida Animal** utilizará dos recursos de divulgação disponíveis na região, tais como:
- 12.2.1. Rádio: onde serão realizados debates e entrevistas;
- 12.2.2. Televisão: onde serão realizadas entrevistas e;
- 12.2.3. Jornal: meio de divulgação com entrevistas explicativas acerca dos animais.

13 ESTUDO DE CASO

- 13.1. O **SOS Vida Animal**, com a finalidade de divulgar seu trabalho desenvolvido, cita um estudo de caso, entre tantos realizados ao longo de seus anos de atividade:
- No início do ano chegou até esta entidade, através de denúncia a existência de um acumulador de animais, que mantinha em sua residência 50 gatos (machos e fêmeas) e 35 cachorros (machos e fêmeas), todos vivendo presos e na mais absoluta falta de higiene e cuidados;
- Também foi relatado a esta entidade, que o morador em questão, é acumulador de lixo, mantendo em sua casa uma infinidade de materiais insalubres;
- Se não bastasse, sua mãe com 90 anos, na época, habitava o mesmo lar nas condições insalubres relatadas;
- Após a denúncia o SOS, por meio de seus prepostos, constatou os fatos mediante vistoria e acionando o seu departamento jurídico, impetrou denuncia junto ao Ministério Público do Meio Ambiente, Ministério Público do Idoso, Ministério Público da Saúde, Secretarias Municipais do Idoso, Meio Ambiente e da Saúde;
- Que ato contínuo houve a fiscalização de tais órgãos constatando a denúncia, que acabou resultando no Termo de Ajustamento de Conduta, com a Promotoria do Meio Ambiente, onde ocorreram as seguintes ações, cujos recursos se deram pelo próprio SOS- Vida Animal e parceiros:
- 13.1.1. Construção de “gatil e canil” nas dependências da residência do acumulador;
- 13.1.2. Castração de todos os animais (cães, gatos – machos e fêmeas);

- 13.1.3. Imunização de todos os animais (cães, gatos – machos e fêmeas);
- 13.1.4. Desvermifugação de todos os animais (cães, gatos – machos e fêmeas);
- 13.1.5. Atendimento veterinário aos animais doentes (aplicação de medicamentos e outros tratamentos);
- 13.1.6. Banhos higiênicos e tosa nos animais;
- 13.1.7. Orientação ao acumulador dos cuidados aos animais (cães, gatos – machos e fêmeas);
- 13.1.8. Doação dos animais em condições de serem doados, vez que muitos já se encontravam doentes, velhos e comprometidos;
- 13.1.9. Reforma no interior da residência do acumulador, que se encontrava em condições insalubres;
- 13.1.10. Retirada de 17 (dezessete) caçambas de lixo do interior da residência do acumulador;
- 13.1.11. Retirada da mãe idosa do acumulador do interior da residência, que foi acomodada em uma casa de atendimento a idoso, onde pode receber cuidados e fármacos necessários para uma qualidade de vida;
- 13.1.12. E constante acompanhamento dos prepostos desta entidade, a fim de evitar que o acumulador volte a recolher outros animais além dos que já possui.

14 DECLARAÇÃO

- 14.1. O SOS- VIDA ANIMAL, declara para os devidos fins, que inexistente qualquer débito de mora ou mesmo situação de inadimplência com o Tesouro Nacional ou qualquer órgão da administração pública Federal, Estadual e ou Municipal, que impeça a transferência de recursos oriundos de dotações consignadas no orçamento do Município de Londrina, na forma deste Plano de Trabalho ora apresentado.

Londrina, 19 de maio de 2016

SOS VIDA ANIMAL
ANA PAULA MOLLER POLICENO
PRESIDENTE

15 ANEXOS

15.1 Projeto de Educação

15.2 Projeto Feiras de Adoção

15.3 Projeto Abrigo Rotativo para Fêmeas Prenhez e Filhotes